

ABRIL

ANNO. DE 1815

NUM. 27.

# CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 4 de Abril.

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

*Se e Miranda.*

---

## BAHIA.

**S.** A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, que se tem sempre mostrado o Protector das letras, e o Generoso Recompensador daquelles vassallos zelosos, que promovem novos, e interessantes estabelecimentos neste paiz; acaba de ordenar á Juncta da Fazenda desta Capitania, que empreste quatro contos de réis a *Manoel Antonio da Silva Serva*, para bem da sua Typographia; ficando amortisada por cinco annos esta quantia, e pagando-se depois a quatrocentos mil réis por anno.

Em hum Periodico intitulado o *Microscopio*, impresso em *Londres*, se escreveo por falta de informação, que *Francisco Ignacio Siqueira Nobre* tinha estabelecido nesta Cidade huma Livraria pública, huma Typographia, e huma Fabrica de vidros. Todos aqui sabem, que esta asserção he falsa; e para que conste ao longe a verdade, declaramos: que a Livraria foi estabelecida por huma subscrição voluntaria; a Typographia foi aqui trazida pelo Negociante desta Praça *Manoel Antonio da Silva Serva*, como se vê em todos os impressos; e o Negociante *Siqueira Nobre* foi o que levantou a Fabrica de vidros.

Recebemos a noticia de que o Congresso de *Vienna* se tinha terminado com muita harmonia; mas não recebemos ainda o resultado das conferencias. Do Investigador *Portuguez* transcrevemos o seguinte artigo:

“Lemos em huma Gazeta publicada em *Lisboa* (o *Mercurio*) hum artigo, que faz honra a quem o escreveo, não só pela moderação em que

está concebido, porém pelas excellentes razões com que responde a humas das mil e huma extravagancias com que aqui diariamente nos apresentam os Jornalistas Ingleses. Achámos pois tão interessante este artigo, e particularmente pelo lugar em que elle foi impresso, que não podemos deixar de o inserir em o nosso Jornal.

“ Parece certo que a questão dos direitos marítimos de *Inglaterra* vai dar materia a discussões no Congresso; assim o faz entender o artigo do *Monitor* de 23 de Setembro, mencionando a pretendida representação ao Imperador *Alexandre*, para este Monarca se interessar a favor da liberdade do Commercio marítimo. Não pertendo entrar agora no exame dos títulos para a posse dos referidos direitos: os Soberanos da Europa, que não vão pessoalmente a *Vienna*, já escolhêrao, e munirão dos competentes poderes, os seus Representantes no Congresso, e allí se decidirá este assumpto importantissimo para todas as nações, se entrar como parece quasi certo, na lista das matérias que merecem ser tratadas em tão respeitavel assemblea. Vejamos porém, pois a isto chegar a nossa alçada, se os Redactores que advogaõ os direitos marítimos da *Inglaterra*, se servem de boas razões em sua defeza.

“ No artigo do *Public Ledger*, trasladado no *Mercurio* de ante-hontem, fallando da probabilidade de se discutir no Congresso a questão dos referidos direitos por instigações do Gabinete *Francez*, diz-se:—“ que tendo sido a *França* com *Bonaparte* na frene, e metade da Europa aos pés, obrigada a curvar-se ao Estandarte *Britanico*, só podem motivar rizo os seus esforços presentes: mas que se ella se atreve a disputar-lhos, que faça experiencia com as armas na mão.” — Sem querer, torno a dizer, discutir a legitimidade de taes direitos, direi que me parecem bem despreziveis estes argumentos.

“ Primeiramente, figurar a *Grão-Bretanha* desafiando a *França* para lhe provar pelo meio das armas que são legitimos os seus direitos, he representar o Governo *Inglez*, cuja politica luminosa julgamos que se rege por outros principios, seguindo a logica da Cavallaria andante, cujos argumentos eraõ desafios e mortes, decidindo-se como indisputavel, que a razão assistia sempre ao vencedor. A nação, que appellasse para á força para determinar legitimidade de direitos, imitaria *Bonaparte*, que em quanto dispõz de hum milhão de soldados, sempre disse ás nações que recusavaõ sujeitar-se aos seus caprichos: —“ Obedecei á minha vontade, ou combatei-me.” —

“ Em segundo lugar, não he verdade ter o Estandarte *Britanico* humilhado a *França*. — Com *Bonaparte* na frente e metade da Europa aos pés. O Escriptor encantou-se com a belleza desta locução hyperbolica, e não fez caso da realidade dos factos; como se escrevaõ expreções de bom somido, e representem imagens pompozas, pouco importa que seja falso o que se assevera. Para se formar o elogio de *Inglaterra* he desnecessario lançar mão das ficções. He tão brilhante e sublime o papel que tem representado

o mundo, que a verdade simples, sem ornatos mentirozos fornece matéria sobeja para largos panegyricos.

O Governo *Inglês*, mais sabio que taes Escriptores, longe de entender que podia por si só combater com vantagem contra a *França*, ligada por alianças com quasi todas as Potencias da Europa, fez quantos esforços e sacrificios conberaõ nas suas forças para desfazer aquelles Tratados, e chamar ao partido as nações, que por medo, ou mal entendidos interesses, tinham a favor de *Bonaparte*; e em quanto o não conseguio, foraõ sempre inuencuosas as tentativas que fez com as armas na mão. Não demorou porém aquelle esclarecido Governo, e seguro por incontestaveis principios de ver ainda revoltados contra a tyrannia os mesmos povos que a serviam, conservou-se inalteravel no seu proposito, apromptou exercitos, sustentou numerozas esquadras, e tendo conseguido . . . graças á pertinacia incomprehensivel de *Bonaparte*! reduzir a *França* a lutar unicamente com as proprias forças não contra a *Inglaterra* só, mas contra a *Russia*, *Austria*, *Prussia*, *Suecia*, *Hespanha* e *Portugal*, adquirio, alem da gloria das armas por triumphos dos seus exercitos, hum titulo para o reconhecimento geral da Europa, por ter seguido com heroica constancia os principios da luminosa politica, que libertou por fim tantos povos opprimidos do jugo do despotismo.

Com taõ grandes direitos a esta gloria particular, que nenhuma nação lhe disputa, precisava a eazo o Redactor do *Public Ledger*, para louvar a *Grão Bretanha*, dizer com falsidade, que fez curvar a *França* com metade da Europa aos pés? O Principe de *Schwartzenberg* escreveu hum proposição, directamente contraria a esta, na Proclamação que dirigio aos habitantes de *Paris*, quando convidando-os para accelerar a paz do mundo, e lembrando-lhes, para os determinar, os exemplos de *Bordeos* e de *Leão*, lhe disse: —“Com estes sentimentos se apresenta a Europa em armas junto dos muros da Vossa Capital. —“Não se curvou pois a *França* com metade da Europa ao Estandarte *Britanico*; mas a liga geral da Europa he que reduzio a *França* a depôr o Despota, para elevar ao throno de *Henrique IV.* hum seu digno descendente.

A falsissima asserção do Redactor do *Public Ledger* merecia ser refutada, porque tende a escurecer os sacrificios e feitos brilhantes e famosos das outras nações, que poderosamente contribuiroã para a paz presente da Europa: mas talvez deixasse de escrever estas mesmas ligeiras reflexões se não tivesse custado a *Portugal* tantas riquezas, lagrimas e sangue, a parte que tomou em taõ gloriosa empreza. Oxalá se não percaõ os frutos preciosos dos sacrificios de todas as nações, renovando-se as calamidades da guerra por orgulho ou enfatuação de poder; e se estabeleça, de accordo geral, a paz desejada sobre os únicos fundamentos solidos — Moderação, e Justiça! — ,

Entrarã neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 30 de Março. Do Rio Grande a Sumaca *Patrocínio*, Mestre *Francis-*

ca de Assis Rocha, com 43 dias de viagem, carga 7900 arrobas de carne, e 490 de cêbo, 1388 couros.

Em 30. Do Rio Grande o Bergantim *Cacador*, Mestre *Bernardo José da Costa*, com 43 dias de viagem, carga carne do Sertão, cêbo, e couros. Dono *Nunes Ribeiro*,

Em dito. Do dito, a *Sumaca Pastoquinha*, Mestre *José Antonio de Moraes Pena*, 43 dias de viagem, carga carne do Sertão, couros, e cêbo. Dono *Gomes de Amorim*.

Da Costa da Mina, o Bergantim *S. Lourenço*, Mestre *João de Brito da Silva*, com 437 captivos vivos, e mortos 3, e 4 marcos e 6 arrobas de ouro. Dono *Joaquim Carneiro*.

#### Embarcações, que estão a sair.

Para Lisboa, a 4 de Abril o Navio *Imperador*, Mestre *André Francisco Moreira*. Dono *Manoel Coelho Moreira*.

Para a dita a 5 do corrente, o Brigue *Flor da Amizade*, Mestre *Joaquim Ignacio Ribeiro*. Dono *Joaquim Francisco Ferreira*.

#### A V I S O S.

Quem tiver escravos ladinos, que os queira vender para o Maranhão, dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem os compra.

*Francisco Candido Soares de Almeida*, tendo de se retirar brevemente para a Europa, pertende vender a propriedade de casas nobres, em que assiste, defronte do Convento das Mercês na quina que deita para os Affetos, a qual tem quintal e cocheira &c.

Pelo Juizo da Moeda, se ha de arrematar huma propriedade de casas terreas no Porto do Bom fim, que paga renda ao Brigadeiro *José Ignacio de Carvalho*, quem nellas quizer lançar, se pô te dirigir aos Leilões de 4 e 8 de Abril, e nos seguintes,

Vende-se hum escravo carregador de cadeira, casa N. 8 á rua direita de Palacio ao pé da Botica.

Com Permissam do Governo.

BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

Cabos . . . . .	180000	a	200000	Quintal.	
Cebo . . . . .	de Holanda . . . . .	240	a	Arreatel.	
	do Rio Grande . . . . .	10600	a	Arroba.	
	do Rio da Prata . . . . .	20400	a		
Carne salgada do Norte . . . . .	80000	a	140000	Barril.	
Cera branca bruta . . . . .	440	a	Arreatel.		
Cerveja . . . . .	20400	a	Duzia.		
Cha Hysom Uxim . . . . .	800	a	900	Arreatel.	
Chumbo . . . . .	Barra . . . . .	80000	a	Quintal.	
	Munição . . . . .	80000	a		90000
	Pasta . . . . .	90000	a		100000
Cobre de ferro . . . . .	320	a	Arreatel.		
Couros . . . . .	do Rio Grande . . . . .	070	a	Arreatel.	
	do Rio da Prata . . . . .	090	a		
	da India . . . . .	0700	a		
Eravo . . . . .	do Maranhão . . . . .	500	a	600	
Doce . . . . .	240	a	Arreatel.		
Farinha . . . . .	do Norte . . . . .	100000	a	150000	Barrica.
	do Sul . . . . .	10800	a	20200	Arroba.
Ferro . . . . .	Ancoras . . . . .	100	a	Arreatel.	
	Arcos . . . . .	50000	a	60000	Quintal.
	Barras . . . . .	40000	a	60400	
Fio de Vela . . . . .	480	a	Arreatel.		
Folha de Flandres . . . . .	130000	a	140000	Caxa.	
Louça . . . . .	200000	a	500000	Canastra.	
Manteiga . . . . .	320	a	400	Arreatel.	
Massas . . . . .	40800	a	Arroba.		
Oleo de Linhaça . . . . .	200	a	Arreatel.		
Papel . . . . .	Almaço . . . . .	20400	a	Resma.	
	Embrulho . . . . .	600	a		10000
	Florete . . . . .	20000	a		
	Pezo . . . . .	20560	a		
Pixe . . . . .	d' America . . . . .	50000	a	Barril.	
	da Suecia . . . . .	100000	a		
Pimenta . . . . .	160	a	200	Arreatel.	
Polvora . . . . .	Fina . . . . .	160000	a	180000	Arroba.
	Grossa . . . . .	140000	a	160000	
Pos de çapatos . . . . .	160	a	Arreatel.		
Prégos . . . . .	de Cobre . . . . .	320	a	Arreatel.	
	de Ferro . . . . .	60000	a	Quintal.	
Queijo Flamengo . . . . .	640	a	Hum.		
Sabão . . . . .	200	a	240	Arreatel.	
Termentina . . . . .	100000	a	Barril.		
Toucinho . . . . .	20400	a	30000	Arroba.	
Vidros . . . . .	Mangas . . . . .	60000	a	o par.	
	Vidraças . . . . .	100000	a	Caixote.	
Vinagre . . . . .	de Lisboa, ou Porto . . . . .	500000	a	600000	Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	300000	a		

ANNO. DE 1815

NUM. 28.

CIDADE D'OURO  
DO BRAZIL.



Sexta feira 7 de Abril.

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

*Sa e Miranda.*

---

BAHIA.

**L**emos em huma folha *Ingleza*, que a importação de generos do *Brazil* era livre em todos os portos da *Russia*; esta nova resolução não pôde deixar de dar grande consumo ao nosso açúcar, e caxaça.

Da mesma folha extrahimos os artigos seguintes sobre a *França*, e sobre a *America Ingleza*.

MANUFACTURAS FRANCEZAS.

(*Observer*, 6 de Novembro.)

O seguinte extracto de huma carta publicada em huma gazeta provincial, contem alguns bem fundados receios da superioridade que as manufacturas *Francezas* talvez venhão a ter sobre as *Inglezas*: — “A *Normandia*, particularmente *Ruão*, está dando agigantados passos para exceder tudo quanto temos em *Lancashire*. Não ha meia hora que eu via na fabrica de Mr. M. a melhor maquina possivel; na qual se fiaõ o algodão do *Brazil*; e, segundo tenho sido informado, o vendem aos fabricantes por hum preço pouco maior que nós o podiamos vender. Elles podem tecer muito mais barato, por isso que os salarios são muito inferiores aos nossos; pagando unicamente 10 *shillings* ou 10 *shillings* e 6 pence por semana; quando em *Manchester* pagaõ 25, ou 28 *shillings*. Se os mantimentos não chegarem a estado de fazer com que o artifice trabalhe por menos, a *Normandia* cedo

\*

supprirá aquelles mercados, que nós até agora forneciamos. Se aquelle *Bill* Aristocratico (o *Bill* sobre o trigo) for adoptado em *Inglaterra* (o que a Providencia tal não permitta) eu recoaria muito as suas consequencias: — ha em *Ruão* 30:000 pessoas empregadas em fabricas de algodão; e em toda a *Normandia* 400:000 pessoas.

## INSURREIÇÃO

*Dos Negros contra os Senhores, nos Estados Unidos da America.*

*Carta ao Editor do Morning Chronicle.*

Senhor: tem-me cauzado a maior surpresa a leitura de hum paragrapho, que todas as gazetas copiáráo a respeito de hum corpo de negros, que foi enregimentado na *Ilha de Tangier* em *Chesapeake*. Parece que hum dos meios que se tem empregado para levar á vante a guerra da *America* he o de revoltar os negros dos Estados do Sul contra os seus Senhores, e de os induzir com promessas de Liberdade a dezertarem para as nossas bandeiras, aonde sendo feitos soldados, seráo depois conduzidos a pelejar contra os seus antigos Senhores, e pacificas famillias. Huma tal medida, sancionada pelo governo e ja posta em execuçaõ, he hum dos actos mais contrarios á religião e á humanidade que ja mais se praticou entre nações civilizadas. Que dirá este paiz se os Americanos, pelos seus continuados bons successos na guerra se lembrarem de fazer huma expediçaõ contra algumas das nossas *Ilhas da India Occidental*, — por exemplo a *Jamaica*; — e depois de ter desembarcado huma força sufficiente para conter as nossas tropas, convidarem os escravos a assassinar os seus Senhores e famillias, dando-lhes em premio a liberdade? Que os Americanos o possam fazer he tão provavel como o que ha pouco tempo aconteceu em *Plattsburgh*, aonde 14:000 heroes Britanicos, victoriosos em *Portugal*, *Espanha* e *França*, fugiraõ diante de 1:500 indisciplinados *Yankees*! Em beneficio da humanidade, e a bem da honra da minha patria, eu espero que este diabolico plano de seduzir os negros a revoltar-se contra os seus Senhores indefensos não hirá mais a diante, e que se lhe porá em fim hum termo por esses que devem ter vistas mais generozas e honradas, quando fazem a guerra a hum povo livre e de altos sentimentos.

O *Courier*, e o *Times* tem fallado muito do honrozo comportamento dos conquistadores de *Washington*, relativamente a propriedade particular. Agora, Senhor Editor, sem mencionar as muitas casas particulares que foraõ barbaramente queimadas naquella Cidade, eu só perguntarei a estes Redactores: — se a immensa quantidade de farinha, tabaco, e algodão tomada aos pacificos habitantes de *Alexandria*, com que ficarão arruinadas muitos centos de industriosas familias, era propriedade particular? Ou se a carga de tabaco, que se meteo a bordo do navio de S. M., o *Dragão*, em Junho passado, e que veio para *Halifus*, era ou não propriedade particular? *Justitia*.

Recebemos a noticia de que o Congresso de *Viena*, se tinha terminado



com muita harmonia, como dissemos a folha passada; mas esta noticia, he de algumas cartas, e não parece verdadeira.

P. S. Os Inglezes tomáraõ em Porto Novo hum brigue da Babia, que hia ao negocio dos escravos.

*Lista dos Subscriptores para a continuação da Obra da Praça do Commercio.*

O Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, 2 officiaes de Pedreiros, e hum de Carpinteiro, em quanto durar a obra.

*1.ª Companhia de Seguros.*

Luiz Antonio Vianna . . . . .	100,000
Manoel Joaõ do Reis . . . . .	100,000
Manoel José Dias Costa . . . . .	100,000

*2.ª Companhia.*

Joaquim da Costa Dourado . . . . .	100,000
Domingos Christa de Ouro . . . . .	100,000
Antonio da Rocha Bastos . . . . .	100,000

*3.ª Companhia.*

Thomé Affonso de Moura . . . . .	100,000
Domingos José Antonio Rebello . . . . .	100,000
Manoel Ferreira da Silva . . . . .	100,000

*Corpo do Commercio.*

Antonio da Silva Paranhos . . . . .	100,000
Manoel da Silva Friandes . . . . .	100,000
Francisco Martins da Costa . . . . .	100,000
Sebastião da Rocha Soares . . . . .	100,000
Coelho e Carvalho . . . . .	100,000
Joaquim José de Oliveira . . . . .	100,000
Francisco de Souza Paraiso . . . . .	100,000
Antonio Luiz Ferreira . . . . .	100,000
Antonio Dias Soares . . . . .	100,000
Manoel José de Mello . . . . .	100,000
Miguel Gonçalves Ferreira . . . . .	100,000
Manoel José de Magalhães . . . . .	100,000
Antonio de Barros Siqueira . . . . .	100,000
Antonio da Costa Dias, deo em cantarias . . . . .	100,000
José Antonio Rodrigues Vianna . . . . .	100,000

\*\*

Domingos Pires dos Santos Chaves . . . . .	1000000
José Loureiro Vianna . . . . .	1000000
Bernardo José Bastos . . . . .	1000000
Joaõ Ferreira Guedes . . . . .	1000000
Joaõ José da Silva Netto . . . . .	1000000
Manoel Joaquim Coelho Travessa . . . . .	500000
Francisco Joaquim Carneiro . . . . .	500000
Joaõ Teixeira de Oliveira . . . . .	500000
Joaquim José Maria de Campos . . . . .	500000
Francisco Antonio Pinto . . . . .	500000
Rodrigues e Freitas . . . . .	500000
Manoel Gonçalves Ferreira Bastos . . . . .	500000
Domingos Vasques . . . . .	500000
Nicoláo Marques . . . . .	500000
Domingos Antonio Pereira Franco . . . . .	500000
S. J. Galvão . . . . .	500000
Manoel Ribeiro Coelho Guimarães . . . . .	500000
Antonio Bernardo Pereira de Carvalho . . . . .	500000
Luiz José Pereira Rocha . . . . .	500000
Adrianno de Araujo Braga . . . . .	500000
Manoel de Castro Neves . . . . .	500000
Francisco Fauro . . . . .	500000
Antonio José Pinto e Companhia . . . . .	500000
Antonio Thomaz de Negreiros . . . . .	500000
Manoel Francisco Jacome . . . . .	500000
José Duarte Coelho . . . . .	500000
Filippe Justiniano Costa Ferreira . . . . .	500000
Paulo Joaquim Teixeira Guimarães . . . . .	500000
Clemente de Souza Cabral . . . . .	500000
André da Cunha Rego . . . . .	500000
Joaõ da Silva Lisboa . . . . .	500000
Joaquim José Pacheco , por huma só vez . . . . .	500000
Antonio Joaõ da Costa Carneiro de Oliveira . . . . .	500000
José Rabello de Figueredo . . . . .	500000
Luiz Francisco da Guarda . . . . .	500000
Joaõ Espinnola Bitancurt . . . . .	500000
Joaquim Antonio Ribeiro . . . . .	500000
Pedro José Batalha . . . . .	500000
Manoel Ferreira de Araujo . . . . .	500000
Domingos Luiz de Freitas . . . . .	500000
Joaquim José Duarte Silva . . . . .	500000
Bernardo José Ferreira de Barros . . . . .	500000
José Caetano Coelho . . . . .	500000
F. . . . .	500000
José Joaõ da Cunha . . . . .	500000
Agostinho da Silva Paranhos . . . . .	500000
José Nunes Ribeiro . . . . .	500000
Joaõ Nunes Ribeiro . . . . .	500000

Adão José de Azevedo Lima	2000
Francisco José Paranhos	2000
Manoel Ribeiro da Silva	2000
José Francisco de Medeiros	2000
José Alves da Silva	2000
Antonio Luiz de Souza	2000
José Francisco Moreira	2000
Domingos Gomes dos Santos	2000
João Falcaõ	2000
Deu hum Anonimo	2000
José de Miranda Lima	2000
Manoel Gonçalves Rodrigues	2000
Joaquim de S. Elias e Oliveira	2000
José Filippe dos Santos	2000
Damazo Pereira da Silva	2000
José Francisco Lopes	2000
Sebastião Ribeiro da Silva Guimarães	2000
Antonio dos Santos Jacinto	2000
Sebastião José Coelho	2000
Euzebio Alves de Souza Guimarães e Companhia	2000
Serafim José Pereira	2000
João José Marques de Souza	2500
José Antonio da Silva	2000
Lobo e Fernandes	2000
Nicoláo Alves de Sá	2500
Manoel Ignacio Lisboa	3000
Manoel de Oliveira	3200
José Teixeira da Silva Telles	3200

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacada.*

Aço	90000	a	130000	Qual.	
Agoa-ardente	d'Avana	50000	a	60000	} ipa
	da Ilha	130000	a	140000	
	do Mediterraneo	140000	a	160000	
Alcatrão	da America	30000	a	0	} arr.
	da Suecia	70000	a	80000	
Alvaiade		100000	a	0	} Qual. Cio.
Archotes de Esparto		90000	a	0	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	150000	a	160000	} ipa
	do Mediterraneo	120000	a	130000	
Azeitonas		10200	a	10600	neoa.
Bacalhão		140000	a	0	Qual.
Biscoito		20000	a	0	Bal.
Bolaxa		30600	a	0	Arr.
Bolaxinha		10800	a	0	Bal.
Breu		60000	a	70000	Bal.

ANNO. DE 1815

NUM. 29.

# CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 11 de Abril.

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

---

**N**A BAHIA.  
A folha de Terça feira passada dissemos em virtude de algumas cartas, que vimos de Lisboa, que o Congresso de Vienna se havia fechado; lendo porém de pois os papeis politicos conhecemos perfeitamente, que tal noticia era destituida de fundamento; e adquirimos huma razão de mais para nos desculparmos de não referir noticias, que circulaõ ás vezes nesta cidade, e de que a nossa folha não faz apreço.

As negociações do Congresso continuaõ lentamente, e tudo vai sem estrondo porque os Ministros estaõ empenhados a suffocar qualquer discordia, que possa nascer da diversidade dos interesses.

Da Gazeta d'Alemanha, e do Jornal de Paris extrahimos as seguintes noticias, que são as mais modernas, e interessantes =

A U S T R I A. Vienna 14 de Janeiro.

As conferencias entre os Soberanos são agora mais frequentes; houve hontera huma, a que foraõ chamados os principaes Ministro e entre outros Mr. Talleyrand. He geral a persuasão de que as negociações tem tomado hum aspecto pacifico, e que não tardará a sua conclusão.

Muitas pessoas estaõ persuadidas que ElRei de Saxonia se verá nas circumstancias de sacrificar á tranquillidade geral da Europa algumas porções do seu Reino.

O Feld-Marechal Conde de Bellegarde, segundo dizem, está destinado para huma grande Embaixada; disigna-se para seu successor o Principe de Hohenzollern, Commandante-General na Austria Inferior; ou o General de Cavallaria Baraõ de Frimont, Commandante em Moguncia.

O General Gyurkowiez, que se distinguio na ultima guerra na Italia, dizem será nomeado Governador da Dalmacia.

Mr. de Schels, Capitão do Estado-Maior-General Austriaco, tendo sido a honra de dirigir a S. M. ElRei de Dinamarca hum exemplar da sua Obra intitulada: A Pequena Guerra, recebeu daquelle Monarca, a 14 deste mez,

em signal de satisfação, huma grande medalha d'ouro, acompanhada de huma carta muito obsequiosa — S. M. ElRei de *Baviera*, tambem se dignou aceitar hum exemplar da mesma *Obra*, e mandou dar ao Author huma bella caixa de ouro.

*Idem 15.*

Vai diariamente crescendo a esperança de vêr em breve terminadas as grandes discussões, e actualmente tem ella todos os visos da certeza. Os dois pontos da *Polonia* e da *Saxonia*, huma vez que se achem regulados, franquearão a estrada ás outras questões que elles embaraçavaõ, e entãõ se porã em obra todo o material que se tem ajuntado neste intervallo. Em isso estando a caminho, continuará a *Commissão* dos negocios da *Alemanha* as suas sessões, por tanto tempo interrompidas. Porém não se deve occultar que o grande número e a importancia das questões que ha ainda a tratar, hãõ de necessariamente levar muito tempo; e he querer huma pessoa enganar-se o fixar já a época do fim do *Congresso*.

S. Exe.<sup>a</sup> o Conde de *Bulow*, Ministro das *Finanças* da *Prussia*, chegou aqui a 11 deste mez á noite. Tem frequentes conferencias com o Principe de *Hardenberg*.

Crê-se que a *Austria*, longe de consentir na repartição da *Turquia*, tem concluido com o Graõ Senhor huma intima alliança.

Confirma-se estarem arranjados os negocios da *Suissa*: este paiz será livre, e se comporã de 22 Cantões. O Bispado de *Basiléa* ha de reunir-se ao Cantão de *Berne*.

O Principe Hereditario de *Baviera* chegou a esta Capital de volta da sua jornada no dia 11 deste mez.

Affirmaõ que as futuras decisões do *Congresso* serãõ officialmente publicadas primeiro nos paizes a que disserem respeito do que em *Vienna*: O que parece verosimil, pois que a reuniaõ de *Genova* a *Sardanha* não se publicou até agora aqui, nem na *Gazeta da Corte*, nem no *Observador Austriaco*.

F R A N Ç A. *Paris 19 de Janeiro.*

Falleceo hontem em *Paris* o Marquez de *Boufflers*, Membro da *Academia Franceza*, e Administrador-Assessor da *Bibliotheca Mazarina*. O delicado e engenhoso Author de *Alina*, de muitas peças pequenas de *Poesia* cheas de sal de jocosidade, e de algumas outra produções onde se acha unida a jovialidade com a filosofia, foi por muito tempo conhecido pelo nome do Cavalheiro de *Boufflers*; e este nome trazia á memoria não só na sua patria, mas em toda a *Europa*, hum dos *Francezes* mais brilhantes, mais amavaveis, e mais espirituosos: tinha durante a *Revoluçãõ*, unido a sua sorte á de huma viuva dotada de tantas graças como de juizo, a Condeça de *Sabran*, a qual deixa tanto mais magoada da sua perda, quanto a sua ternura para com ella lhe havia occultado os tristes pressagios da sua desgraça, não lhe participando os funestos symptomas da *hydropesia* de peito que, ha mezes, o atacára, e de que falleceo. Conservou até aos ultimos momentos a vivacidade de seu espirito, a bondade e sensibilidade do coração, e o desejo e faculdade de dirigir a todos obsequiosas expressões. A *Religiãõ*, cujos auxilios requerec, consolou seus ultimos intantes.

*Idem 24.*

Lord *Wellington* partio daqui esta manhã. A noticia da partida de Lord *Castlereagh* de *Vienna* para *Londres* he pelo menos permatura. O certo he, que cartas chegadas hoje dizem que a 15 do corrente ainda estava em *Vien-*

na. Parece tambem por estas Cartas que nada annunciava a sua proxima partida, e ainda menos o esperar-se alli o Duque de *Wellington*. Por outra parte os *Jornaes Ingleses* de 20, que recebemos esta tarde, affirmão que *Lord Castlereagh* deve de ter deixado *Vienna*, e que em todos os casos, este Ministro se achará em *Londres* para a proxima abertura do Parlamento.

*Idem 25.*

Hoje em dia he certo que os Soberanos se achão perfeitamente de accordo. Tudo está quasi arranjado em *Vienna*. He mesmo mais que provavel que *Lord Wellington* não vai áquella Capital senão para assignar, juntamente com *Lord Castlereagh*, o Tratado que deve ser base e garantia da paz da Europa. Não duvidamos que as decisões definitivas do Congresso estejão assignadas todas e publicadas dentro de tres semanas.

ElRei de *Sardanha*, em conformidade das intenções das Altas Potencias reunidas em *Vienna*, tomou posse, a 4 de Janeiro, dos feudos Imperiaes que tinhão feito parte da *Republica Liguriãna*.

*Idem 27.*

O General *Excelmans* acaba de ser absolvido pelo Conselho de Guerra formado em *Lilla* para tomar conhecimento das accusações feitas contra este General. — O *Jornal dos Debates* publica as seguintes reflexões a este respeito no seu número de hoje:

“Tal he já, diz elle, a influencia deste Governo justo e livre, que devemos á magnanimidade d’ElRei! Sob o despotismo militar de *Bonaparte*, não he acaso evidente que o General *Excelmans*, sendo suspeito de correspondencia com hum Governo estrangeiro, que este General, em contestação manifesta com o Ministro sob cujas ordens se acha, que este General, dizemos nós, seria condemnado, talvez arcabuzado, ou pelo menos desterrado, ou mettido em alguma enxovia, como o foraõ naquelle tempo os Generaes *Marescot e Dupont*? Os Vogaes de hum Conselho de Guerra que se atrevessem a absolver hum homem que *Bonaparte* lhes mandasse julgar, terião sido apontados á Policia como inimigos do Estado, e ficar-lhes-hia para sempre prohibido todo e qualquer adiantamento no exercito. Sobejamento lembrão as indignas sollicitações de *Bonaparte* aos Juizes de *Moreau*, e o abominavel caso do *Jury de Antuerpia*. — Os Juizes do General *Excelmans* nada tem que recear; não se obsequia a ElRei com achar homens culpados; não busca S. M. senão innocentes e vassallos feis. Finalmente, tem o Governo patenteado neste pequeno negocio tanta firmeza como moderação: o Ministro da Guerra, fazendo julgar o General *Excelmans*, tem mostrado que ninguem escapará á vigilancia que deve seguir o estado de crise de que sahimos. Porém se a vigilancia aponta o homem accusado; além está a Justica para examinar o acto de accusação. A unica cousa que poderá causar admiração, se o factio he certo, he que o General *Excelmans* haja ao principio pensado subtrahir-se ás ordens do seu Ministro; pôde com tudo dizer-se que tinha a sua desculpa nas violencias tão recentes do poder arbitrario. Ha tão pouco tempo que temos deparado com a dignidade do homem, que ainda duvidamos se he certa a nossa felecidade: apenas nos podemos persuadir que somos livres, e a lembrança de hum Tyranno vai-nos ainda perseguindo até mesmo aos braços de hum Pai. Aprendamos pois em fim por este novo exemplo a abençoar o Governo em que vivemos, e a duplicar o nosso amor para com hum Rei que toda a Europa venera e admira. A nos-

sa gloria militar será tanto mais brilhante, quanto nós soubermos associalla ás virtudes do cidadão, e ao respeito da Justiça e das Leis.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*  
Em 2. De *Bonus-Ayres*, a Escuna *Maria*, Mestre *Joaquim de Almeida*, 47 dias de viagem, carga Farinha de trigo, e couros. Consignada a *José Rebello de Figueiredo*.

Em dito. Da *Ilha da Madeira*, a Escuna Inglesa *Norte Cray*, Mestre *Jorge Higton*, 27 dias de viagem, carga vinho, e vinagre. Dono *Mello*, e *Bransford*.

Em 4. Da *Costa da Mina*, Porto Novo, o Bergantim *Monto do Carmo Testo*, Mestre *José dos Santos Ferreira*, 52 dias de viagem, carga 11 sacos de pannos, e 167 cativos, morrerão 6. Dono *Francisco José Lisboa*.

Em 5. Do *Rio Real*, a Sumaca *Boa União*, Mestre e Dono *Vicente da Silva Ramos*, 2 dias de viagem, carga milho, e açúcar.

Em 6. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *Vingança*, Mestre *Benedicto Francisco dos Santos*, 3 dias de viagem, carga caixas de açúcar. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em 7. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *Bella Americana*, Mestre *Manoel Ferreira*, 2 dias de viagem, carga sal, e mel. Dono *Domingos José de Mello*.

Em 8. De *Bonus-Ayres*, o Brigue Ingles *Mary*, Mestre *Ihon Blakestus*, 32 dias de viagem, carga biscoito, e carne salgada.

Em 8. Do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *N. S. da Abbadia S. Antonio e Almas*, Mestre *Francisco Thimoteo*, 36 dias de viagem, carga polvora, papel, oleo, farinha de trigo, cobre, coiros, e cera. Dono *Manoel Luiz da Fonseca*.

Em 9. De *Angela*, a Sumaca *Sinceridade*, Mestre e Dono *José Antonio Lisboa* 41 dias de viagem, carga 50 arrateis de cera, e 169 captivos, morrerão 31.

*Embarcações que estão a sair.*

Para o *Rio Grande*, a 15 o Bergantim *Americano*, Mestre *Antonio Dias Portugal*. Dono *Manoel José dos Santos*.

Para o *Rio Grande*, a 15 a Sumaca *Vigilante* Mestre e Dono *Francisco Pinto de Jesus*.

Para *Bengala*, a 11 a Galera *Quarte Pacheca*, Mestre *Francisco Correia Garcia*. Dono *Bernardo José Bastos*.

Para a *Costa da Mina*, a 12 o Bergantim *Constante*, Mestre *Antonio Narciso*. Dono *Domingos Pires Pereira*.

A V I S O S.

*Manoel José de Araujo Braga*, faz sciente ao Público, que elle está proximo a retirar-se para *Portugal*: todo aquelle que com elle tiver contas pôde apresentar-lhas até ao dia 20 do corrente, dia em que fórma ser a vespera de sua partida.

*Francisco Fauré*, pertende fazer Leilão de vinho, e cerveja, Quinta feira 13 do corrente ás 10 horas da manhã, no Trapiche novo, ou Grades de ferro.

Quem quizer comprar hum crioulo official de çapateiro, com 19 annos de idade, falle a *D. Roza Maria da Soledade Varella*, moradora na rua dos Capitães casa N. 31.

ANNO. DE 1815

NUM. 30.

REDADE D'OURO  
DO BRAZIL.



Sexta feira 14 de Abril.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

*Extracto da Gazeta de Vienna em Janeiro, no qual se dá huma idéa sobre o estado dos negocios do Congresso.*

AUSTRIA.

*Vienna 3 de Janeiro.*

**P**Or mais que se haja dito até agora, a unica medida definitiva e oficialmente ajustada no Congresso, he a reuniaõ da Republica de Genova ao Reino de Sardanha. — Os movimentos que tem havido nas tropas *Austriacas* não tem outro fim senaõ obstar á deserçaõ.

A *Prussia* está em situaçaõ mui delicada relativamente á *Saxonia*. Toda a Europa, e especialmente a *Alemanha*, veria com magoa violar, a respeito da *Saxonia*, os sagrados principios da humanidade e do direito das gentes que solemnemente se reconhecerão e proclamáraõ o anno passado á face do Universo; mas por outra parte, authorisa-se ElRei de *Prussia* com as promessas-formaes, que lhe foraõ feitas, quando ElRei de *Saxonia* recusou acceder á liga que marchava contra o inimigo commum. Entretanto a *Saxonia* está sujeita ao governo arbitrario da *Prussia* que prohibe as representações dos *Saxonios* ao Congresso, supprime a circulaçaõ dos periodicos que lhe não são favoraveis, e depõe os Empregados que se mostraõ affeiçoados ao seu Soberano.

As pretensões da *Prussia*, relativamente aos engrandecimentos que lhe devem produzir huma povoação de dez, ou segundo outras versões, de doze milhões de vassallos, tem suscitado discussões sobre o estado verdadeiro da populaçaõ das Provincias reclamadas ou cedidas por esta Potencia: por tanto, para as terminar, nomeou se huma Junta encarregada de verificar o estado da populaçaõ de todas e quasquer divisões da *Alemanha*, e he seu Presidente o Lord *Clancarty*: a *Prussia* nomeou para deputados da Junta os Conselheiros d'Estado *Hofmann* e *Jordans*.

A Commissão dos Negocios da *Alemanha* não se tem reunido; está differida a continuaçaõ das suas sessões até á dicisaõ das questões maiores.



Vinho . . .	{	de Lisboa . . .	1000000	. a	1200000	} Pipa.
		do Mediterraneo . . .	500000	. a	600000	
		Porto . . .	1400000	. a	1740000	

*Dos generos do Paiz.*

Açucar . . .	{	branco sobre os ferros.	100600	. a	0	} Arroba.
		mascavado . . .	100400	. a	0	
Algodão . . .	{	da Capitania da Bahia	500400	. a	500500	} Arroba.
		da de Pernambuco	500500	. a	500600	
Arròs . . .			200240	. a	200400	Alqueire.
Caxaça . . .			00560	. a	00600	Canada.
Farinha . . .			00480	. a	00800	} Alqueire.
Feijão . . .			100280	. a	200240	
Milho . . .			00880	. a	00960	} Arroba.
Tabaco aprovado . . .			100400	. a	100500	
Dito refugado . . .			100000	. a	100200	

**A V I S O S .**

Vende-se hum escrava crioula moça, boa cosinheira, lavandeira, engoma lizo, coze chaõ, e entende alguma cousa de maça, quem a quizer comprar, dirija-se a *Antonio José da Silva Castro*, no principio do Beco do Grelo.

Quem tiver alguma morada de casas terreas, que queira vender, nas vensinhanças do Desterro, ou Lapa; dirija-se a *Francisco Ignacio de Siqueira Nobre*, que compra algumas moradas.

Vende-se duas moradas de casas novas, ainda por pintar, sitas na rua direita de *S. Antonio*; quem as quizer comprar dirija-se a casa de *Antonio José Vieira*, morador na mesma rua.

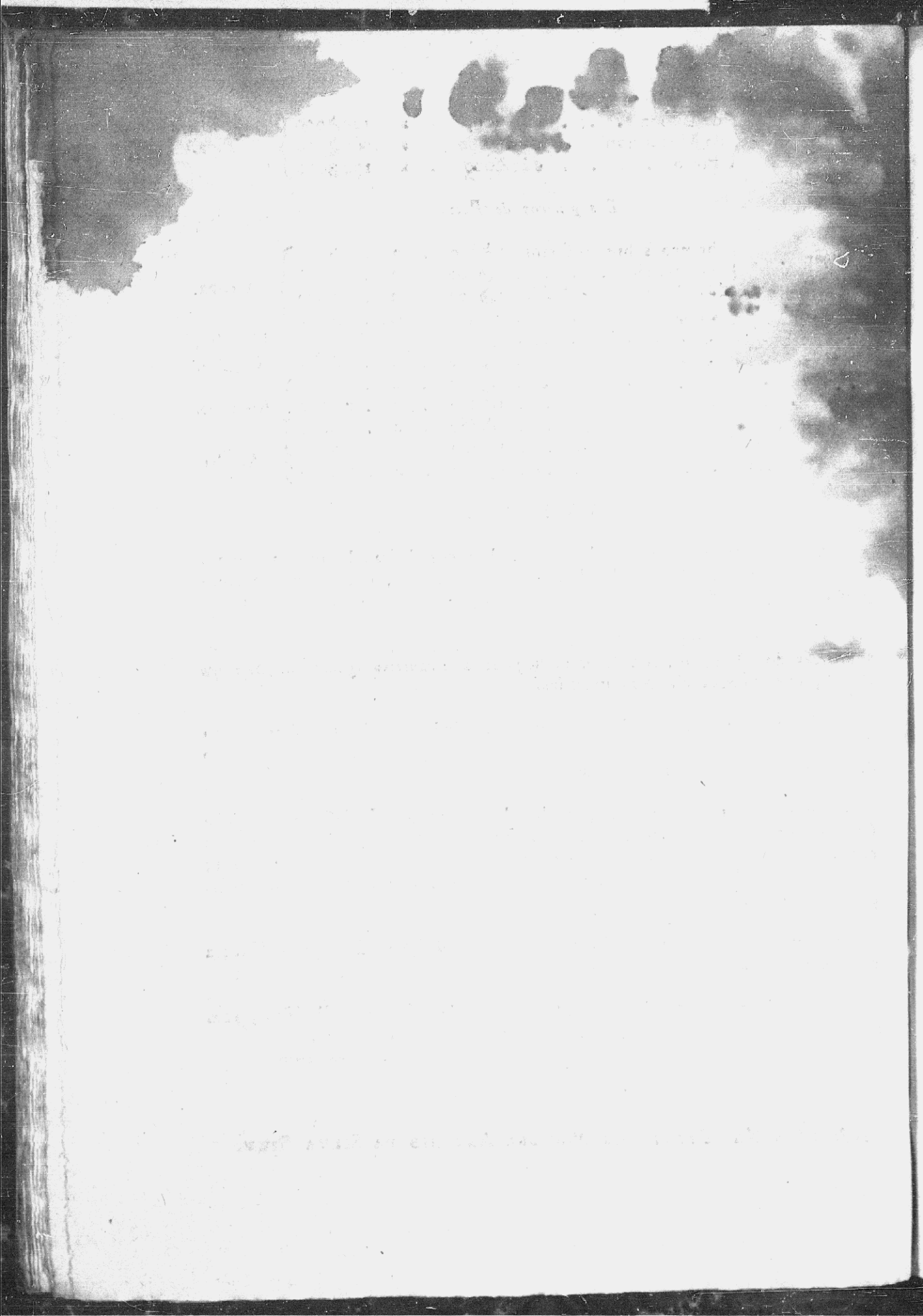
Segunda feira 10 do corrente, se ha de vender por Leilão no Trapiche Grande, 50 pipas de vinho tinto, e 10 de vinagre de boa qualidade, e huns barris de peixe salgado, e caixas de queijos avariados; e no dia seguinte 11 do corrente no Escritorio do Consul Americano, varias fazendas de *França e Alemanha*.

Quem tiver hum bom cavallo para vender, dirija-se á Loja da Gazeta que se lhe dirá quem o compra.

Quem quizer comprar hum cabra de idade de 16 annos, Bolisiro, sem achaque, falle a *João Gomes*, com Botica á baixa do Capateiro.

*Com Permissam do Governu.*

**BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA**



Toucinho . . . . .	25400	a	30000	Arroba.	
Vidraças . . . . .	100000	a	140000	Caixote.	
Vinagre . . . . .	de Lisboa, ou Porto . . . . .	500000	a	600000	Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	300000	a	0	
Vinho . . . . .	de Lisboa . . . . .	1000000	a	1200000	Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	500000	a	600000	
	Porto . . . . .	1200000	a	1740000	

*Dos generos do Paiz.*

Açucar . . . . .	branco sobre os ferros . . . . .	10500	a	10600	Arroba.
	mascavado . . . . .	10300	a	10400	
Algodão . . . . .	da Capitania da Bahia . . . . .	50500	a	0	Arroba.
	da de Pernambuco . . . . .	50600	a	0	
Arròs . . . . .		20240	a	20400	Alqueire.
Caxaça . . . . .		0560	a	0600	Canada.
Farinha . . . . .		0480	a	0800	Alqueire.
Feijão . . . . .		10280	a	20240	
Milho . . . . .		0880	a	0960	
Tabaco approvedo . . . . .		10400	a	10500	Arroba.
Dito refugado . . . . .		10000	a	10100	

A V I S O S .

Sahio á Luz o Tratado de Anatomia, da Angiologia, por José Soares de Castro, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Cirurgiaõ Mór do Real Hospital Militar, Lente da Cadeira Regia de Anatomia e Operações Cirurgicas, e Delegado do Cirurgiaõ Mór dos Reaes Exercitos na Cidade, e Capitania da Bahia: Terceira Parte. Vende-se na Loja da Gazeta por 1600.

Os Senhores Hart, e Dumont, ambos Professores de Medecina, e Cirurgia, tem a honra de avisar ao respeitavel público, que tendo as licenças necessarias dos Lentês de Medecina, e Cirurgia desta Cidade, para exercerem a sua Arte, offerecem os seus serviços, a quem os quizer honrar da sua confidencia. As horas de consultação seraõ das 4 até as 7 na sua residencia na ladeira da Preguiça N. 9. As pessoas indigentes seraõ ouvidas, e receitadas gratis ás horas mencionadas.

José Garcia Cavalcante de Albuquerque e Aragão, faz saber a todas as pessoas que tiverem contas com elle, que se dirijaõ ao Escriptorio de seu sogro Manoel José de Mello, a fim de as ajustarem porque tem ordem para as satisfazer.

Quem quizer comprar cabello lavado, e crespo prompto para colções, dirija-se á rua do Taboão, na Loje de Antonio José Linhares Moura.

Lima e Coelho, vendem papel almaço bom, a 2400 a resma.

Vende-se hum mulato mestre çapateiro, tanto de obra de homem, como de Senhora, e serve para lacaie, tanto para andar a cavallo, como a pé, tem 22 annos de idade; quem o quizer, falle na Loja nova do Theatro de S. João.

Quem quizer comprar huma Sumaca nova da primeira viagem denominada S. Ambrozio Vencedor, falle com o seu proprietario Joaquim Coelho das Neves, na rua direita da Fonte dos Padres, N. 40.

Com Permissam do Governo.

BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

Idem 4.

A sorte de *Genova* está irrevogavelmente determinada. Eis-aqui as principais disposições do acto que cede o seu dominio a ElRei de *Sardenha*: — *Genova* fica reunida ao *Piemonte*, debaixo da denominação de *Ducado de Genova*. As suas tropas ficam encorporadas com as d'ElRei de *Sardenha*, o qual formará huma Companhia dos seus Guardas-do-Corpo composta de mancebos *Genevizes* das familias mais distinctas. Haverá huma representação nacional, só pelo que respeita ás finanças, e sem que tenha mais attributos que possam constringer ElRei no exercicio de seus direitos. Em nenhum caso poderá ao paiz de *Genova* pôr-se mais tributos do que ás outras provincias do Estado. O porto de *Genova* he declarado porto-franco. A cidade terá huma organização municipal, que terá debaixo da sua direcção a policia interior, os estabelecimentos pios e os dinheiros para as obras publicas. Fixou-se ao mesmo tempo a successão da Casa de *Sabeia*; esta successão transmittese a Casa de *Sabeia-Carignan*.

Idem.

Parece aproximar-se o momento decisivo. Huns esperão vêr o Congresso dissolvido, e pôr-se o Imperador *Alexandre* á testa dos seus exercitos da *Polonia*; outros querem que o triumvirato do Norte (*Russia*, *Austria*, e *Prussia*) esteja de melhor intelligencia talvez mesmo do que convem á independencia da Europa; que a *Austria* accede á incorporação da *Polonia* e da *Saxonia*, mediante hum extraordinario augmento de territorio na *Italia*. Esta esperança liga-se com os boatos que correm sobre mudanças nos ministerios. O Principe de *Melternich* que tem procurado consiliar todos os interesses daria a sua demissão, e o Conde de *Stadion*, conhecido por seu inflexivel character, tomaria a direcção dos negocios politicos da *Austria*, a serem certos os taes boatos. Tambem se falla vagamente da demissão do Conde *Nesselrode*, principal Ministro *Russiano*. Finalmente, tambem se diz que o Imperador *Alexandre* trabalha pessoalmente em hum plano de constituição para o novo Reino da *Polonia*. O Principe *Adam Czartorinski*, antigo amigo pessoal do Imperador, deve figurar de novo no Governo da *Polonia*, que será independente do do Imperio da *Russia*; e que se ha de estabelecer em *Varsovia*.

A Commissão encarregada de terminar os negocios da *Saxonia* admittio hum Ministro *Francezes*.

O Principe Real de *Wurtemberg* está definitivamente divorciado da Princesa *Carlota* de *Baviera*, com a qual a politica de *Napoleão* o obrigára a casar. Este joven Principe, muito amado do Imperador *Alexandre*, e que he considerado, com *Blucher* e *Wellington*, como o verdadeiro heroe de campanha de *Paris*, deve desposar-se com a Grã-Duqueza *Catharina*, Duqueza de *Oldenburgo*.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.			
Aço		90000 . a .	130000 Quintal.
Agoa-ardente	d'Avana	50000 . a .	140000 Pipa.
	da Ilha	120000 . a .	
Alcatrão	do Mediterraneo	120000 . a .	150000
	da America	30000 . a .	
Alvaiade	da Suecia	60000 . a .	70000 Barril.
		100000 . a .	

Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cente.	
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	150000	a	160000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	120000	a	130000	
Azeitonas	10200	a	0	Ancoreta.	
Bacalhão	140000	a	160000	Quintal.	
Biscoito	10800	a	0	Barril.	
Bolaxa	30600	a	40000	Arroba.	
Bolaxinha	20000	a	0	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	160000	a	180000	Quintal.	
Cebo	{ de Holanda	0240	a	0320	} Arratel.
	{ do Rio Grande	10600	a	0	
	{ do Rio da Prata	20400	a	0	
Carne salgada do Norte	80000	a	140000	Barril.	
Cera branca bruta	0440	a	0	Arratel.	
Cerveja	20400	a	0	Duzia.	
Gha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.	
Chumbo	{ Barra	80000	a	0	} Quintal.
	{ Munição	80000	a	90000	
	{ Pasta	100000	a	110000	
Cobre de forro	0320	a	0	Arratel.	
Couros	{ do Rio Grande	0080	a	0	} Arratel.
	{ do Rio da Prata	0090	a	0	
Cravo	{ da India	0700	a	0	} Arratel.
	{ do Maranhão	0500	a	0	
Doce	0240	a	0	Arratel.	
Farinha	{ do Norte	100000	a	140000	} Barrica.
	{ do Sul	10600	a	20000	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0	} Arratel.
	{ Arcos	50000	a	60000	
	{ Barras	40500	a	60400	
Fio de Vêla	0480	a	0	Arratel.	
Folha de Flandres	130000	a	140000	Caxa.	
Manteiga	0320	a	0400	Arratel.	
Massas	40000	a	40800	Arroba.	
Oleo de Linhaca	0160	a	0180	Arratel.	
Papel	{ Almaco	20400	a	0	} Resma.
	{ Embrulho	0800	a	10000	
	{ Florete	20000	a	0	
Pixe	{ d' America	40000	a	0	} Barril.
	{ da Suecia	100000	a	0	
Pimenta	0200	a	0240	Arratel.	
Polvora	{ Fina	150000	a	180000	} Arroba.
	{ Grossa	140000	a	160000	
Pós de çapatos	0160	a	0	Arratel.	
Prégos	{ de Cobre	0320	a	0	} Arratel.
	{ de Ferro	60000	a	0	
Queijo Flamengo	0640	a	0	Hum.	
Sabão	0200	a	0240	Arratel.	
Termentina	100000	a	0	Barril.	

Domingos Pires dos Santos Chaves . . . . .	1000000
José Loureiro Vianna . . . . .	1000000
Bernardo José Bastos . . . . .	1000000
João Ferreira Guedes . . . . .	1000000
João José da Silva Netto . . . . .	1000000
Manoel Joaquim Coelho Travessa . . . . .	500000
Francisco Joaquim Carneiro . . . . .	500000
João Teixeira de Oliveira . . . . .	500000
Joaquim José Maria de Campos . . . . .	500000
Francisco Antonio Pinto . . . . .	500000
Rodrigues e Freitas . . . . .	500000
Manoel Gonçalves Ferreira Bastos . . . . .	500000
Domingos Vasques . . . . .	500000
Nicoláo Marques . . . . .	500000
Domingos Antonio Pereira Franco . . . . .	500000
S. J. Galvão . . . . .	500000
Manoel Ribeiro Coelho Guimarães . . . . .	500000
Antonio Bernardo Pereira de Carvalho . . . . .	500000
Luiz José Pereira Rocha . . . . .	500000
Adrianno de Araujo Braga . . . . .	500000
Manoel de Castro Neves . . . . .	500000
Francisco Fauro . . . . .	500000
Antonio José Pinto e Companhia . . . . .	500000
Antonio Thomaz de Negreiros . . . . .	500000
Manoel Francisco Jacome . . . . .	500000
José Duarte Coelho . . . . .	500000
Filippe Justiniano Costa Ferreira . . . . .	500000
Paulo Joaquim Teixeira Guimarães . . . . .	500000
Clemente de Souza Cabral . . . . .	500000
André da Cunha Rego . . . . .	500000
João da Silva Lisboa . . . . .	500000
Joaquim José Pacheco, por huma só vez . . . . .	500000
Antonio João da Costa Carneiro de Oliveira . . . . .	500000
José Rabello de Figueiredo . . . . .	500000
Luiz Francisco da Guarda . . . . .	500000
João Espinnola Bitancurt . . . . .	500000
Joaquim Antonio Ribeiro . . . . .	500000
Pedro José Batalha . . . . .	500000
Manoel Ferreira de Araujo . . . . .	500000
Domingos Luiz de Freitas . . . . .	500000
Joaquim José Duarte Silva . . . . .	500000
Bernardo José Ferreira de Barros . . . . .	500000
José Caetano Coelho . . . . .	500000
F. . . . .	500000
José João da Cunha . . . . .	500000
Agostinho da Silva Paranhos . . . . .	500000
José Nunes Ribeiro . . . . .	500000
João Nunes Ribeiro . . . . .	500000

Adão José de Azevedo Lima	50,000
Francisco José Paranhos	50,000
Manoel Ribeiro da Silva	50,000
José Francisco de Medeiros	20,000
José Alves da Silva	20,000
Antonio Luiz de Souza	20,000
José Francisco Moreira	20,000
Domingos Gomes dos Santos	20,000
João Falcaõ	30,000
Deu hum Anonimo	20,000
José de Miranda Lima	20,000
Manoel Gonçalves Rodrigues	25,000
Joaquim de S. Elias e Oliveira	20,000
José Filippe dos Santos	20,000
Damazo Pereira da Silva	30,000
José Francisco Lopes	20,000
Sebastião Ribeiro da Silva Guimarães	20,000
Antonio dos Santos Jacinto	0
Sebastião José Coelho	20,000
Euzebio Alves de Souza Guimarães e Companhia	20,000
Serafina José Pereira	25,600
João José Marques de Souza	20,000
José Antonio da Silva	20,000
Lobo e Fernandes	25,600
Nicoláo Alves de Sá	30,000
Manoel Ignacio Lisboa	32,000
Manoel de Oliveira	32,000
José Teixeira da Silva Telles	32,000

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço	9,000	a	13,000	Quintal.	
Agoa-ardente	d'Avana	50,000	a	60,000	Pipa.
	da Ilha	130,000	a	140,000	
	do Mediterraneo	140,000	a	160,000	
Alcatrão	da America	3,000	a	0	Barril.
	da Succia	7,000	a	8,000	
Alvaiade	10,000	a	0	Quintal.	
Archotes de Esparto	9,000	a	0	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	150,000	a	160,000	Pipa.
	do Mediterraneo	120,000	a	130,000	
Azeitonas	1,200	a	1,200	Ancorêta.	
Bacalhão	14,000	a	0	Quintal.	
Biscoito	2,000	a	0	Barril.	
Bolaxa	3,000	a	0	Arroba.	
Bolaxinha	1,800	a	0	Barril.	
Breu	6,000	a	7,000	Barril.	

Cabos		180000	a	200000	Quintal.
Cebo	de Holanda	240	a		Arratel.
	do Rio Grande	10600	a		Arroba.
	do Rio da Prata	20400	a		
Carne salgada do Norte	80000	a	140000	Barril.	
Cera branca bruta		440	a		Arratel.
Cerveja		20400	a		Duzia.
Cha Hysom Uxim		800	a	900	Arratel.
Chumbo	Barra	80000	a		Quintal.
	Munição	80000	a	90000	
	Pasta	90000	a	100000	
Cobre de ferro		320	a		Arratel.
Couros	do Rio Grande	070	a	080	Arratel.
	do Rio da Prata.	090	a		
Cravo	da India	700	a		Arratel.
	do Maranhão	500	a	600	
Doce		240	a		Arratel.
Farinha	do Norte	100000	a	150000	Barrica.
	do Sul	10800	a	20200	Arroba.
Ferro	Ancoras	100	a		Arratel.
	Arcos	50000	a	60000	Quintal.
	Barras	40000	a	60400	
Fio de Vela		480	a		Arratel.
Folha de Flandres		130000	a	140000	Caxa.
Louça		200000	a	500000	Canastra.
Manteiga		320	a	400	Arratel.
Massas		40800	a		Arroba.
Oleo de Linhaça		200	a		Arratel.
Papel	Almaço	20400	a		Resma.
	Embrulho	690	a	10000	
	Florete	20000	a		
	Pezo	20560	a		
Pixe	d' America	50000	a		Barril.
	da Suecia	100000	a		
Pimenta		160	a	200	Arratel.
Polvora	Fina	160000	a	180000	Arroba.
	Grossa	140000	a	160000	
Pos de çapatos		160	a		Arratel.
Prégos	de Cobre	320	a		Arratel.
	de Ferro	60000	a		Quintal.
Queijo Flamengo		640	a		Hum.
Sabão		200	a	240	Arratel.
Termentina		100000	a		Barril.
Toucinho.		20400	a	30000	Arroba.
Vidros.	Mangas	60000	a		o par.
	Vidraças	100000	a		Caixote,
Vinagre	de Lisboa, eu Porto	500000	a	600000	Pipa.
	do Mediterraneo	300000	a		



ANNO. DE 1815

NUM. 31.

# IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 18 de Abril.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

## B A H I A.

**L**emos o Jornal dos debates no mez de *Janeiro*, o qual faz hum longo discurso, em que mostra quanto he pernicioso á *França* a união da *Saxonia* á *Prussia*. O Certo he que a *Prussia* antes da revolução estava em huma acitúde guerreira, e respeitavel. Ella ja se tinha feito temível á *Alemanha* no tempo de *Frederico* o grande: e se tiver daqui em diante huma administração energica, e sábia, pôde muito bem, fazer sombra á *França*, ou a qualquer Potencia desde que a *Saxonia* seja parte integrante da quelle Reino.

Mas apezar destas reflexões nós vemos que *Talleyrand* não se tem opposto ás pertencões do Rei da *Prussia*; e o Congresso tem consentido, que huma grande parte da *Saxonia* lhe seja adjudicada. O Rei de *Saxonia* he considerado traidor á causa geral da Europa pela sua adhesão a *Bonaparte* no momento, em que as outras Potencias se tinhaõ ligado contra elle. O seu Reino pertence por direito de conquista ás Nações Alliadas, e ellas podem dispôr d'elle ao seu arbitrio.

Tais são em summa as reflexões do supradito Jornal; mas o Rei de *Saxonia* não se considera deserddo do seu Reino, e para reclamar a todo o tempo a sua posse fez com anticipação o protesto seguinte: —  
“*Frederico Augusto*, pela graça de DEOS, Rei de *Saxonia*; Duque de *Varsovia*, etc. — Com grave dor acabamos de saber que o nosso Reino de *Saxonia* vai ser occupado inteiramente pelas tropas *Frisianas*. — Decididos sempre a não separar a nossa sorte da dos nossos, cheios de confiança na justiça e magnanimidade dos Monarcas alliados, e movidos da intenção de concorrer em sua alliança logo que nos fosse possível, resolvemos depois da batalha de *Leipsick*, a guardar alli os vencedores; porém os Sobe-

ranos não nos quizerão escutar, e obrigárao-nos a passar para *Berlin*. S. M. o Imperador da *Russia* nos fez com tudo saber que os interesses militares exigiaõ a nossa ausencia da *Saxonia*. Recebemos tambem de SS. MM. o Imperador d' *Austria* e ElRei de *Prussia* evidentes provas de interesse e sensibilidade; podendo pelas mesmas provas entregar-nos á esperanza de que, assim que cessassem os motivos militares que tinhaõ exigido aquella disposiçaõ, nos reintegrariaõ em nossos direitos; e nos restituiraõ aos nossos amados vassallos. Tanto mais authorizados estavamos para esperar esta prompta e feliz mudança da nossa actual situaçaõ, quanto haviamos manifestado anteriormente aos Soberanos colligados os nossos sinceros desejos de cooperar para o restabelecimento da paz e da liberdade, e que de todos os modos que podemos lhes haviamos demonstrado a nossa verdadeira adhesaõ ás suas augustas Pessoas, e a importante causa que era objecto dos seus esforços.

“Ajustada a paz com a *França*, foi-nos dolorosissimo saber que as nossas repetidas instancias para que em breve fossemos reintegrados, não haviaõ sido attendidas; que as nossas justas esperanças ainda se achavaõ enganadas, e que a decisaõ dos nossos mais prezados interesses e dos de nossos povos se havia deixado para o Congresso de *Vienna*. Longe com tudo de darmos credito aos rumores espalhados sobre a sorte dos nossos Estados depois da época do Tratado de *París*, pomos inteira confiança na justiça dos Monarcas alliados, posto que nos seja impossivel penetrar os motivos dos procedimentos que tem havido para conosco.

“A conservaçaõ e consolidaçaõ das dynastias legitimas foi o grande objecto da guerra que taõ felizmente se concluiu: as Potencias colligadas para este fim proclamáraõ por diversas vezes do modo mais solemne, que longe de projecto algum de conquista ou de engrandecimento, não tinhaõ em vista senão o restabelecimento do direito e da liberdade da Europa. A *Saxonia*, particularmente, recebeo a segurança mais positiva de que se manteria a sua integridade, a qual comprehende essencialmente a conservaçaõ da dynastia, pela qual a naçaõ tem manifestado publicamente a sua constante affeicãõ, e o desejo unanime de reunir-se ao seu Soberano.

“Temos communicado ás principaes Potencias da Europa huma exposiçaõ franca e completa dos motivos que dirigiraõ a nossa marcha politica nestes ultimos tempos; e segundo a inalteravel confiança que pomos em suas luzes e em sua justiça, estamos persuadidos de que tem conhecido não só a pureza das nossas intenções, mas tambem a absoluta necessidade que resultava da posiçaõ particular dos nossos Estados, e do imperio das circumstancias, que nos impediraõ de tomar parte na luta a favor da *Alemanha*.

“A inviolabilidade dos nossos direitos e dos da nossa Casa sobre a herança bem e justamente adquirida por nossos antepassados, está reconhecida: e em consequencia disso devemos ser nelles immediatamente reintegrados.

“Faltariamos a deveres mui sagrados para com a nossa Casa Real e para com o nosso Povo, se nos calassemos sobre as novas medidas projectadas contra os nossos Estados no momento em que temos jús a esperar nos sejaõ restituídos. A intençaõ manifestada pela Corte Real da *Prussia* de occupar interinamente os nossos Estados da *Saxonia*, nos obriga a precaver contra semelhante passo os nossos legitimos direitos, e a protestar solememente contra as consequencias que poderiaõ resultar desta medida.

“Perante o Congresso de *Vienna*, e á face da Europa toda, cumprimos este dever, assignando a presente do nosso punho, e reiterando ao mesmo tempo publicamente a declaração communicada por nós, ha pouco, ás Potencias alliadas, de que jámais consentiremos na cessão dos Estados que herdamos de nossos maiores, e que não aceitaremos indemnisação ou equivalente algum que se nos offereça. — Dado em *Frederichsfeld* a 4 de Novembro de 1814. (Assignado) *Frederico Augusto.*,”

Quando este protesto appareceu em *Vienna* sahio logo a *Chronica* do Congresso com o discurso seguinte: “O Congresso, diz a *Chronica*, não terminará por huma nova guerra, digão embora o que quizerem certos especuladores: as duas grandes pedras d’escandalo, o negocio da *Polonia*, e o da *Saxonia*, levantáráo-se mediante huma convenção secreta. Além da inanição de todos os Estados, a *Inglaterra* tem sobejas ligações commerciaes que entreter, e os *Bourbons* amaõ mui sinceramente a paz, para que o repouzo da Europa tenha que temer por esta parte. Os tres grandes Soberanos do Norte tem dado huns aos outros a sua palavra mais solemne de fazerem tudo antes que consentirem se renove a guerra na Europa. Com tudo esta feliz certeza não exclue nem as demonstrações, necessarias ás vezes para accelerar as decisões, nem a grande probabilidade de huma guerra contra os *Turcos.*,”

A marcha das negociações actuaes em nada se parece com a da diplomacia ordinaria. A presença dos Soberanos, e a parte que elles mesmos tomaõ nas mais importantes decisões, produzem muitas vezes resultados inesperados, e cuja ligação com as outras declarações publicas ainda se não percebe. Por hum destes incidentes he que se pôde explicar a contradicção dos boatos que correm a respeito da *Saxonia*. As pessoas que tem conhecimento com as da Legação *Ingleza*, affirmaõ que Lord *Castlereagh* ainda se oppõe á incorporação definitiva deste Reino na Monarquia *Prussiana*: este Ministro só deo o seu consentimento para interina occupação militar; e o arranjo relativo a esta occupação não he acto do Congresso, he simplismente huma Convenção entre as quatro Potencias signatarias do Tratado de *Chaumont*, que devem necessariamente occupar os paizes conquistados ou libertados pelas suas armas, até que o Congresso decida a sua sorte. Esta distincção, tão simples como essencial, explica as esperanças que tem as Potencias amigas do Rei de *Saxonia* de se verem apoiadas pela *Inglaterra* na negociação definitiva, quando o Congresso tomar em consideração a nota do Rei *Frederico Augusto*; de 4 de Novembro. A proclamação do Principe *Repin*, de 11, he sem duvida diametralmente opposta a estas esperanças; mas não se funda, nem em acto do Congresso, nem mesmo na Convenção das quatro Potencias alliadas, foi incontestavelmente authorisada directamente pelo Imperador da *Russia*, pois jámais nenhum General *Russiano* ousaria, sem as mais expressas ordens, annunciar aos *Saxonios* que devem ter por Soberanos *Frederico Augusto*, e seus descendentes. Estas ordens parece terem resultado de huma conferencia particular entre o Imperador *Alexandre* e ElRei de *Prussia*, resultado que os Ministros das Potencias ignoráráo, pelo menos o de *Inglaterra*, até á chegada da dita proclamação. Deve-se pois distinguir neste acto do Principe de *Repin* dois objectos totalmente diversos: 1.º o que diz respeito á occupação militar e interina, á qual as Potencias alliadas annuiráo formal-

mente ; 2.º o que diz respeito ao futuro da *Saxonia*, segundo a opinião pessoal e particular dos Soberanos da *Russia* e da *Prussia*, opinião que ainda não he de todas as Potencias. A intima união entre a *Russia* e a *Prussia* foi ainda ultimamente comprovada por huma Nota que o Conde *Nesselrode* fez circular a 11 deste mez ( dia em que se affixou em *Dresdu* a proclamação *Russiana* ), e que expressa nos termos mais positivos o desejo do Imperador *Alexandre* " de vêr as leaes intenções da *Prussia* mais bem avaliadas, e de superar os embaraços que se oppõem á execução dos planos concebidos por S. Magestade *Prussiana* para a prosperidade da *Alemanha*. ,,

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 12 De *Pernambuco*, a Sumaca *S. José*, Mestre *Manoel Baptista da Paixão*, 15 dias de viagem, carga farinha de trigo, e fazendo da *India*. Dono *João José da Silva Netto*.

Em 15 De *Lisboa*, o Navio *Grão-Careta*, Mestre *João José Franco*, 21 dias de viagem, carga generos para este paiz. Dono *José Agostinho de Sales*; vem a este Porto, por escala, vai para a *Azia*.

Em 15 De *Sergipe d'ElRei*, a Sumaca *N. S. da Penha*, Mestre *Joaquim José Pedreira*, 2 dias de viagem, carga sal. Dono o mesmo Mestre.

Em 16 Do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *S. Antonio Avizo*, Mestre *Pedro José de Azevedo*, com 4 mezes e meio de viagem, por ter arribado á Capitania do *Espirito Santo*, carga farinha de trigo, couros, 700 alqueires de milho, e 70 arrobas de fio de algodão. Dono *Antonio dos Santos Jacinto*.

Em 16 De *Bonus-Ayres*, o Bergantim *S. Antonio Phaetonte* Mestre *José da Silva Ramos*, 45 dias de viagem, carga couros e farinha de trigo. Dono o mesmo Mestre.

Em 16 do *Rio Grande*, o Bergantim *Pilar*, Mestre *Manoel dos Santos Lara* 35 dias de viagem, carga carne, couros, e cebo. Dono *João das Neves Silva e Azevedo*.

Em 17 Das *Alagoas*, a Sumaca *Conceição e Almas*, Mestre *João de Souza*, 4 dias de viagem, carga caixas de açúcar, e sacas de algodão, e madeira de construcção. Dono *Francisco Gonsalves Anjo*.

*Embarcações que estão a sair.*

Para *Lisboa*, a 22 o Navio *S. Domingos Eneas*, Mestre *José Rodrigues de Andrade*. Dono *Antonio Dias Soares*.

Para o *Rio de Janeiro*, a 25 a Sumaca *Pilar*, Mestre *João Pinto Sampaio*. Dono *Jeronimo Alves de Azevedo*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma negra ladina, com cria de tres mezes, boa cosinheira, melhor lavandeira, e engoma liso: falle com sua proprietaria *Martinha Antonia* na primeira casa nova, passando a Igreja de *S. Francisco de Paula*, na ladeira da *Lapinha*.

Traspassa-se huma Loja com Louça na rua direita do Guindaste dos Padres, em frente com *Adriano de Araujo Braga*; quem a quizer, dirija-se á mesma.

Com Permissam do Governo.

BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 32.

# CIDADE D'OURO DO BRAZIL.



Sexta feira 21 de Abril.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

## BAHIA.

JÁ se abriu em *Roma* o Noviciado dos *Jesuítas* com a maior solemnidade possível. O dia 14 de Novembro será sempre memoravel nos fastos daquella renascida sociedade. Neste dia entraraõ quarenta noviços, e entre elles se conta o filho mais velho do Marquez *Patrizi*, novo Senador de *Roma*; o filho do Marquez de *Azelio*, Ministro extraordinario de S. M. *Sarda* junto da Santa Sé; e vinte sacerdotes, muitos dos quaes saõ professores publicos da universidade. Sua Santidade mostrou neste dia a mais viva satisfação, e disse que esperava grandes bens á *Igreja* deste restabelecimento. Deos lhe ponha a virtude; e nos depare hum novo *Borja*, e hum novo *Xavier* para converter infieis; e hum novo *Baronio* para escrever os Annaes destes tempos calamitosos. Da *Gazeta d' Austria*, e do *Correio de Londres* em Novembro copiamos os seguintes artigos nos quaes se vê que *Bonaparte* tem competidor á soberania da *Ilha d' Elba*; e se manifestaõ algumas particularidades a respeito do Congresso, e da paz d' *America* =

Le-se aqui com muito interesse hum escrito que tem por titulo: *Memoria apresentada por D. Luiz Buoncompagni Ludovisi, Principe de Piombino e da Ilha d' Elba, ao Congresso de Vienna*. Nella mostra o Principe com muita erudição e clareza, que o Principado de *Piombino* e parte da *Ilha d' Elba* saõ propriedades legitimas da sua Casa, e que por huma violenta interpretação he que *Bonaparte* as usurpou em 1801 para a *França*. Conta o Principe depois todos os passos inuteis que deo em 1802 junto do Marquez de *Gallo* (Ministro entaõ do Rei *Fernando IV.*): em 1803, junto do Ministerio *Francez*, etc. Protestou solomnemente em 1807, em *Roma*, contra a sua espoliação, e enviou copia do protesto a *Bonaparte*. Agora reclama direitos e indemnisações ás Potencias alliadas.

Avisação de *Varsovia* que se espera alli o Imperador *Alexandre* com sum-

ma impaciencia. Os *Polacos* estão atassalhados de inquietações pela sua sorte, e o seu paiz está occupado por exercitos numerosos, que provavelmente se não retirarão antes de acabado o Congresso.

O Tenente-General Barão de *Koller* ainda não partio para a *Italia*, mas tudo annuncia estar mui proxima a sua partida: teve hontem huma mui longa conferencia com o Ministro dos Negocios Estrangeiros, depois da qual passou a casa do Lord *Castlereagh*.

O Imperador da *Russia* está levemente indisposto, e está de cama: dóe-se S. M. de huma ferida antiga, causada por huma queda do cavallo; teme-se inflammação, e prohibio-se ao Principe toda especie de movimento, a dança, e o passeio; o que hum pouco desgosta S. M., que folgava de passar, estivesse o tempo bom eu mão.

Por huma resolução nomeou o Imperador d' *Austria* Feld-Marchaes de seus Exercitos SS. AA. RR. o Principe Regente de *Inglaterra*, e seu Irmão o Duque de *York*, em virtude do desejo que estes Principes haviaõ manifestado de terem hum posto nos Exercitos *Austriacos*.

Os Seberanos ficarão em *Vienna* até depois do Natal. — Calcula-se em 19 milhões de florins as despezas que a residencia dos Monarcas alliados tem causado até agora á *Austria*.

Os Professores *Maenner* e *Kraskowitsch* executarão hontem no *Prater* a sua sexta ascensão acrostatica.

Chegou aqui, vindo de *Napoles*, o General-Major *Russo* Barão de *Tuyl*.

A chegada deste Ministro a tempo em que o Congresso trata dos negocios da *Italia* fez alguma sensação. Sabe-se que este General foi quem substituiu em *Napoles* o Conde *Balacheff* em qualidade de Ministro da *Russia*.

#### GRã-BRETANHA.

Mr. *Whitbread*, e outros atacarão pela terceira vez o Ministerio sobre os ajustes feitos por Lord *Castlereagh*, e Lord *Bentinck* com o Rei *Joaquim*. Sustenta a opposição que os nossos ajustes com *Napoles* e com a *Sicilia* se contradizem huns aos outros; e que o Parlamento não poderia votar o subsidio da *Sicilia* antes de ter huma completa explicação a este respeito. Os Ministros responderão em summa: "Que não querião admittir nem negar a existencia destes ajustes; mas que não estavaõ obrigados a justificarlos relativamente ao subsidio pedido, em attenção a que hum Estado neutral podia muitas vezes achar-se no caso de ter de cumprir obrigações para com outros dois Estados que estivessem em guerra entre si; que finalmente, as copias de notas apresentadas pelos Membros da opposição, pareciaõ terem-lhes sido dadas pelos Agentes do Rei *Joaquim*, que se achão em *Londres*." Este ultimo tiro, lançado por Mr. *Wellesley-Pole*, pareceo de mão agouro para o Rei *Joaquim*.

Crê-se geralmente que assim que se houverem votado os subsidios, será prorogado o Parlamento até 5 de Fevereiro, época em que poderão ser conhecidos os resultados do Congresso de *Vienna*; outros dizem que ficará prorogado até 12 do dito mez. O Governo pede hum emprestimo de seis milhões de libras esterlinas.

Ainda não se recebeu noticia authentica de huma victoria que se diz haverem ganhado as nossas forças terrestres e navaes no *Porto-Sackett*.

Os Negociantes *Americanos* desta Cidade estão fortemente persuadidos de que a paz se ha de concluir em *Gante*; e que ainda que hajaõ regeitado

as nossas proposições relativas á fronteira do *Canadá*, he mui provavel que se arranje este ponto sem grandes sacrificios.

Publicou-se na *Gazeta da Corte* a correspondencia de Sir *John Prevost* sobre as operações do Exército e as quadrilha em *Plattsburgo*.

Humra carta de *Smyrna* de 9 de Outubro, diz: Não tem fim os nossos males; depois da peste sobre-veio humra febre perniciosã, cujos efeitos têm sido quasi tão funestos como os da peste.

O *Niger* e o *Lauret*, indo de viagem para a *India*, tomáráo hum *Bergantim Portuguez* destinado para o *Brazil*, com 220 escravos.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço	90000	a	130000	Quintal.
Agoardente	d'Avana	400000	a	500000
	da Ilha	1300000	a	1500000
	do Mediterraneo	1200000	a	1600000
Alcatrão	da America	30000	a	10000
	da Suecia	60000	a	20000
Alviziade	100000	a	0	Quintal.
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Centn.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1500000	a	1600000
	do Mediterraneo	1200000	a	1300000
Azeitonas	100000	a	10200	Ancoreta.
Bacalhão	140000	a	0	Quintal.
Biscoito	10800	a	20000	Barril.
Bolaxa	30600	a	0	Arroba.
Bolaxinha	10600	a	0	Barril.
Breu	60000	a	70000	Barril.
Cabos	160000	a	180000	Quintal.
Cebo	de Holanda	280	a	320
	do Rio Grande	10600	a	0
	do Rio da Prata	20400	a	0
Cera branca bruta	400	a	440	Arratel.
Cerveja	20400	a	0	Duzia.
Cha Hysom Uxim	800	a	900	Arratel.
Chumbo	Barra	70500	a	80000
	Munição	80000	a	90000
	Pasta	90000	a	100000
Cebre de ferro	320	a	0	Arratel.
Couros	do Rio Grande	080	a	0
	do Rio da Prata	090	a	0
Cravo da India	700	a	0	Arratel.
Doce	240	a	0	Arratel.
Farinha	do Norte	100000	a	130000
	do Sul	20000	a	0
	Ancoras	100	a	0
Ferro	Arcos	50000	a	60000
	Barras	40000	a	60400
Fio de Vêla	480	a	0	Arratel.
Folha de Flandres	130000	a	140000	Caxa.
Gênebra	1000000	a	1200000	Pipa.

Mañteiga	400		Arratel.
Massas	4800		Arroba.
Olco de Linhaca	160		Arratel.
Papel	Almaço	2400	Resma.
	Embrulho	600	
	Florete	1800	
	Pezo	2400	
Pixe	d' America	4000	Barril.
	da Suecia	8000	
Pimenta	200		Arratel.
Polvora	Fina	17000	Arroba.
	Grossa	13000	
Pós de çapatos		240	Arratel.
		320	Arratel.
Prégos	de Cobre	320	Quintal.
	de Ferro	5000	
Queijo Flamengo	640		Hum.
Sabão	160		Arroba.
Fermentina	10000		Barril.
Toucinho	2200		Arroba.
Vidraças		12000	Caixote.
		14000	
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	50000	Pipa.
	do Mediterraneo	30000	
Vinho	de Lisboa	100000	Pipa.
	do Mediterraneo	50000	
	Madeira	160000	
	Porto	150000	
<i>Des generos do Paiz.</i>			
Açucar	branco sobre os ferros	1600	Arroba.
	mascavado	1400	
	da Capitania da Bahia	5500	
Algodão	da de Pernambuco	5600	Alqueire.
		2080	
Arrós	600		Canada.
Caxaca	520		Alqueire.
Farinha	1280		
Feijão	840		Arroba.
Milho	1400		
Tabaco approvedo	1000		Arroba.
Dito refugado	1000		

**A V I S O S.**

Quem se quizer opôr na cadeia das primeiras Letras da Freguezia de S. Pedro Velha, pôde requerer, que o serventuario se ausentou da terra. *Diogo Peat* participacao Publico, que segunda feira 24 do corrente, ás onze horas da manhã, pertende por em leilão os trastes de sua casa, sita na praça da Piedade.

*Com Permissam do Governo.*

**B A H I A N A T Y P O G . D E M A N O E L A N T O N I O D A S I L V A S E R V A .**



ANNO. DE 1815

NUM. 33.

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Terça feira 25 de Abril.*

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

*Se e Miranda.*

---

### BAHIA.

„ **N**A minha opiniaõ, diz *Madama Stael* na sua bella Obra de *Alema-  
nha*, todos os homens cumpririaõ dignamente com os deveres da vida, se  
em qualquer genero, que fosse, procurassem assignalar a sua passagem  
sobre a terra pela empresa de algum nobre objecto, ou de alguma grande  
idea. He com effeito já huma honrosa prova de character, o dirigir para hum  
unico fim os raios dispersos das suas faculdades, e os resultados de todos  
os seus trabalhos. „

Em consequencia destas judiciosas palavras da sabia filha de *Neker* nós  
lançamos neste momento os olhos para o interior do *Brazil*, e damos hum  
tributo de reconhecimento, e louvor a todos aquelles, que semelhantes ao  
fiel servo do Evangelho, não enterraõ os seus talentos, antes procuraõ ap-  
plicallos com virtuosa teima em qualquer objecto da utilidade geral. O nos-  
so intento he louvar a virtude para a fazer crescer, e tão longe estamos  
da nota de lisongeiros, que muitas vezes louvamos as pessoas, das quaes só  
conhecemos o nome, e de quem não temos que temer, nem que esperar.

He huma verdade summamente palpavel, que o Commercio interior de  
qualquer paiz não só he hum grande meio da sua riqueza, populaçaõ, e  
commodidade; como tambem he a primeira origem do Commercio exterior,  
e da consideração Nacional no conceito dos Estrangeiros. Ora este Commer-  
cio interno não he praticavel sem rios navegaveis, grandes estradas, povoa-  
ções intermedias &c. Logo todo aquelle, que concorre para facilitar a na-

vegação de hum rio, para abrir huma estrada, e para estabelecer huma povoação; e que emprega para este fim os seus bens, e as suas fadigas he justamente digno do elogio de Madama Stael porque assignala a sua passagem sobre a terra com huma empresa de que os vindouros tirarão grandes vantagens.

Neste caso contemplamos agora o Desembargador *Baltasar da Silva Lisboa*, actual Ouvidor da Comarca dos *Ilheos*. Este zeloso Magistrado havia tentado ha muitos annos abrir huma estrada do Porto dos *Ilheos* a *Minas Geraes*, e *Caiteté*; e apesar da falta de meios, e dos grandes obstaculos, que tolhiaõ este louvavel intento, nunca esmoreceo no concebido projecto até que huma favoravel concurrencia de causas realisou felizmente o que se podia desejar.

No segundo anno do providentissimo Governo do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, principiou-se a trabalhar com calor na projectada estrada; e o sobredito Ministro aproveitando as boas disposições, e ensinuações do Governo concluiu com incançavel actividade esta importante tarefa. A primeira povoação de oitenta moradores, que o Excellentissimo Senhor Conde Governador estabeleceu na estrada, com a denominação de *S. Pedro de Alcantara* não só facilitou a abertura da estrada, como servio de attractivo aos primeiros caminhantes, que já desceraõ de *Minas*, e algumas outras pequenas povoações, que o Ouvidor vai formando faraõ aquelle transito cada vez mais commodo, e apressavel.

No fim de Outubro proximo passado recebemos a feliz nova da conclusão da estrada; e agora sabemos com publica notoriedade, e alegria que em Janeiro chegou de *Minas* ao Porto dos *Ilheos* huma boiada, e huma tropa. Esta noticia revestida da notavel circumstancia de gastarem os caminhantes só doze dias de viagem de *Minas Geraes* aos *Ilheos*, foi causa de apparecer outra boiada em Março; e agora se esperava em breve outra grande tropa mandada pelo Capitão Mór da Conquista.

Ora se por huma estrada nova, mal trilhada, e despovoada se faz em doze dias este transito, he de suppor, que se fará em menos dias, e com muito maior suavidade, quando o caminho estiver batido, e apresentar aos caminhantes pousadas em competentes distancias.

He verdade, que o tempo, e o interesse individual pôde fazer o resto; mas a experiencia tem mostrado, que quando os desvellos do Governo não se empregão nestes objectos, elles decahem facilmente, como aconteceu na estrada de *Camamú*. O chaõ do *Brazil* he summamente viçoso, e desde, que huma estrada se abandona, cobre-se de mato em pouco tempo, e torna a ser impraticavel. O meio indispensavel de conservar a estrada, e de promover o Commercio de *Minas* para aquelle ponto he estabelecer o maior numero possivel de povoações; os quaes não só intretem o transito dos caminhantes, como cultivão as terras; e com o tempo as povoações se convertem em Villas, as Villas em Cidades, as Cidades em Reinos &c. eis aqui como a Historia, a quem *Cicero* chama *Magistra vitae*, nos pinta a origem dos Imperios; e *Alemanha*, que no tempo de *Tacito* ainda era huma grande brenha doentia he hoje hum Imperio o mais culto da Europa. Ainda no seculo decimo quarto, Imperando *Maximiliano*, chegaraõ as estradas daquelle Imperio á sua ultima perfeição; entãõ foi, que o Commercio interior principiou a elevar a Nação de huma maneira mais consideravel; e *Fran-*

*cisco de La Tour-Taxis* deixou huma descendencia illustre por estes interessantes trabalhos. Na sua Familia ficou hereditaria a dignidade de Graõ-Mestre dos Postos do Imperio.

Nenhuma Nação do mundo se pôde gabar de possuir hum Soberano mais Amigo do seu povo, do que nós; e os Desvelos do P. R. N. S. já se tem empregado com sabia circunspeção no objecto, de que tratamos. Desde o Graõ Parâ até ao Rio de Janeiro estão abertos interessantes pontos de communicacão: o assalto dos *Indios* está evitado, e desde, que a populaçãõ do interior for numerosa, e por consequencia a cultura, veremos surgir de improviso aquella prosperidade, e grandeza, de que o *Brazil* he susceptivel.

Hum Governo sabio, e liberal pôde muito mais do que se pensa. Que milagres nos apresenta a Historia quando passamos pelos olhos a vida de *Pedro Grande*, e de *Frederico II.*? A *Silesia* da noite para o dia passou de hum Sertão a huma Provincia florente. E porque meios? Por aquelles, que já apontamos. Povoar, e cultivar; eis-aqui o grande segredo.

Tempo, materia, e movimento, diz *Buffon*, foi a criaçãõ do mundo. O tempo, e a materia temos nós para a criaçãõ do maior Imperio do mundo; falta só o movimento. Deos he que o dá ao mundo; e os Soberanos ás Nações. Graças ao Ceo, que nos deu hum Principe Conservador das Altas Virtudes dos Nossos Antigos Monarcas, e Criador dos melhoramentos deste vasto continente. O Genio criador do Senhor Rei *D. Diniz*; o emprehendedor do Senhor Rei *D. Manoel*, tudo brilha no Inclito Descendente, debaixo de cuja doce Regencia principiamos a gozar os immensos bens, que faraõ eterno o nosso reconhecimento.

#### *Resumo de noticias politicas da Europa até 14 de Março.*

As hostilidades entre a *Gram-Bretanha*, e os *Estados Unidos* continuão do mesmo modo que até agora. Os *Inglezes* tomáraõ aos *Americanos* a *Fragata Presidente*.

As conferencias do Congresso de *Vienna* são agora mais rapidas, e decisivas. *Lord Castlereagh*, Ministro *Inglez* no Congresso, retirou-se para *Londres*, e foi substituido por *Lord Wellington*.

A sorte da *Saxonia* ficava decidida. O legitimo Soberano daquelle paiz conserva a sua coroa, e sómente tem de fazer algumas cessões ao Rei da *Prussia*. Por tanto não se ataca o principio da legitimidade dos Soberanos, que he o primeiro, e o mais importante dos principios de politica; pois delle depende a existencia dos Estados, e a salvaçãõ dos povos. O Reino da *Saxonia* continha 2 milhões de habitantes, e fica com 1 milhaõ, e trezentos mil.

A Cidade de *Leipsic* não muda de Senhor. Como centro de extensõ-commercio, importava muito á Europa, considerados os seus interesses mercantis, que ficasse aquelle ponto sujeito ao dominio de hum Principe, que se interessasse em se conservar em paz com as Potencias grandes.

Para regular os negocios da *Saxonia* teve cada huma das Potencias de fazer seus sacrificios. Espera-se ver terminar com igual imparcialidade, e soego todas as mais questões do Congresso.

A sorte da *Suissea*, diz o *Jornal de França*, está decidida, mas não de-

clara o como: em quanto á *Italia* parece, que não ha lugar para longas discussões. Continua a dizer-se, que o Commercio da escravatura fica inteiramente abolido.

Todos os Bispos de *França* tem de hir a *Paris* prestar nas mãos d'El-Rei hum novo juramento de fidelidade, e naquella occasião se lhes haõ de fazer participações importantes.

*Wellington* chegando a *Vienna* foi visitado pelo Imperador *Alexandre*, com quem conversou hora e meia.

As *Gazetas Americanas Hespanholas* fallão de muita mortandade no *Mexico*, e em *Caracas* por causa dos partidos, que fazem reciprocas hostilidades.

## A V I S O S.

Sahio a Luz o Livro intitulado: *Finezas de Jesus Sacramentado para com os Homens, e Ingratidões dos Homens para com Jesus Sacramentado*; pelo Padre Fr. *João José de S. Thereza*, Carmelita Descalço da Congregação de *Italia*. Nona Edição mais correctã. Vende-se na Loja da Gazeta por 640.

*Salvador Vieira de S. José*, faz sciente ao Público, que elle tem hum excellente unguento para curar as molestias de quebradura, ou erne, não sendo este de agoa; assim como erisipela: toda a pessoa que se quizer aproveitar do dito; dirija-se á casa da sua residencia na rua do bom Jardim na Villa de *S. Amaro*; e nesta Cidade em casa do Sachristão de N. S. d' Ajuda.

A lancha, que se dirije para o *Maranhão*, sahe no dia 26 do corrente; quem quizer vender escravos ladinos, ou novos, na Loja da Gazeta fará todo o negocio a dipheiro, ou para os embarcar por conta de quem pertencer.

Vende-se o *Brigue Camões*, chegado proximo de *Lisboa*, prompto para viajar: quem o quizer comprar, dirija-se ao Escritorio de *Manoel José de Mello*, junto a Alfandega, N. 1.

*José Garcia Cavalcante e Albuquerque*, tem para vender huma traquitana em muito bom uso; quem a quizer comprar, dirija-se a sua casa na rua do *Arial* de cima.

*Antonio Garcia Pinto de Madureira*, retira-se para a Corte do *Rio de Janeiro*, se alguma pessoa tiver algum debito porque elle deva responder, poderá dirigi-se á sua morada para ser satisfeito.

Quem quizer comprar a *Sumaca Sinceridade*, vinda proximamente de *Angala*, falle com *José Antonio Lisboa*, morador ás Portas da Ribeira, N. 41, ou em casa de *João Ignacio Coelho*.

Na Loja da Gazeta, se acha huma carta com mais alguns papeis, vinda de *Lisboa* para o M. R. Padre *Antonio José Ribeiro de Andrade Freire*.

Fugio ao Capitão *Luiz Rodrigues*, na Villa de *S. Amaro*, hum cabra moço e discalço, de nome *Luiz*, pedreiro, de estatura ordinaria, rosto e corpo discarnado, quem o entregar, terá 200000.

Com Permissam do Govern.

BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 34.

# RDADA DE D'OURO



## DO BRAZIL.

Sexta feira 28 de Abril.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

### B A H I A.

**E**M huma Gazeta de Março lemos, que hum mancebo *Cerso* chamado *Theodoro Ubaldi* foi á *Ilha d'Elba*, aonde depois de ganhar a confiança de *Bonaparte*, o quiz assassinar no seu gabinete com hum punhal. Aconteceo porém, que a ponta do punhal acertou na fivella do suspensorio, e frustroulhe o projecto; e porque *Bonaparte* o segurou, e entregou á Justiça do seu vastissimo Imperio. Não ha mal, que lhe não venha...  
A sorte do Rei de *Napoles* he muito duvidosa. Por mais, que *Murat* trate de agradar ao povo, e de augmentar as suas tropas, parece, que hirá fora do Throno, ou por bem, ou por mal. Não convem á politica do tempo conservar hum Rei de *Bonaparte* contra hum Soberano Legitimo. O Congresso he muito justiceiro para soffrer tal...  
Do seguinte artigo se pôde colher o que se pensa na Europa a respeito de *Bonaparte*, e dos seus Reis e parentes =

(Artigo do Jornal dos Debates.)

Entre mil boas razões que todas nós tinhamos de aborrecer o aventureiro que, debaixo do nome de *Napoleão*, profanou entre nós a Dignidade Real, confessarei que não podia aturar as perpetuas imitações deste saltimbanco, que arremedava, ora a clemencia de *Cesar*, ora as bravatas de *Alexandre*, ora o tom sentencioso e enfatico de *Mafamede*, ora a nobre dignidade do nosso *Luiz XIV.*; e de todas as mascaras que este homunculo podia tamar, não era por certo a de grande Rei a menos divertida nem a menos burlesca. O lustre de numerosas victorias, e toda a pompa de hum poder sem limites, não o podião esquivar do ridiculo. Assim tambem não ha hoje na Euro-

pa apupos que bastem a fazer justiça ao *Rei d'Haiti ( Henrique 1.º )* o qual , rodeado de seus negros e moleques , do seu *Duque de Marmelada* , e do seu *Conde de Limonada* , tão jocosamente parodia a Corte de *Bonaparte*. Mas se todas estas bugiarias tem huma face jocosa , tem igualmente outra muito triste , e dá-me vontade de rir e de chorar ao mesmo tempo ao ler hoje nos diários *Italianos* duas Resoluções *Reaes* publicadas em *Napoles* no 1.º de Novembro , e no 1.º de Dezembro deste anno. As nossas Flores de Liz e as nossas Fitas azues dadas por *Luiz XVIII.* á Guarda Nacional de *Paris* , azoáraõ todas as cabeças no Reino de *Napoles* ; e a julgar por estas duas Resoluções , *Fidalgos e Burguezes* , Militares , Magistrados , Ecclesiásticos , tudo quiz obter da benignidade do Soberano , que reina naquella região , a insigne mercê de huma venéra , symboio venturoso da sua dedicação á *Dynastia* do *Rei Joaquim Napoleão*. — Este ciu-me dos cidadãos de *Napoles* contra nós os cidadãos de *Paris* , a suppollo verdadeiro , me parece assaz jocoso , e ainda me rio mais quando leio com quanta condescencia paternal o *Rei Joaquim* houve por bem deferir ao desejo de seus venturosos subditos. Porém quando vejo que esta cruz , rival da nossa , ha de ter por divisa estas palavras , que devêraõ ser sagradas entre os homens , *Onore e Fedeltà ( Honra e Fedilidade )* ; entaõ me desampara toda a minha alacridade ; e para me servir das expreções de hum celebre Historiador dos nossos dias , *tomo de novo o fio de meus lugubres pensamentos*. Quem poderá com effeito deixar de se affligir ao vêr tão deploravel abuso de vocabulos ? Honra ! e que prescreve a honra ? Não manda ella que se prefiraõ as bandeiras de *Carlos I.º* ás de *Cromwell* , e de hum *Cromwell* imposto por huma força estrangeira ! Fidelidade ! Mas a quem he que deve hum vassallo fidelidade ? Não he ao Soberano , cuja authoridade tutelar velou a nossa infancia , e cujo nome repetido nella mil vezes se ha confundido em nossos corações com o da mesma Patria ? Que ! os *Napolitanos* , ao passearem pelas praias do mar que limita o seu formoso paiz , podem dividir a Ilha em que se acha tristemente desterrado com sua *Augusta Familia* o Monarca popular a quem juráraõ , em tempos mais felices , ser fieis , e não ha receio de despertar nelles tão sagradas recordações fallando-lhes em Fidelidade ! He possivel que haja ainda na Europa hum angulo de terra onde a honra consista em violar os juramentos , e onde a traição se denomine fidelidade !

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço . . . . .	90000	a	130000	Quintal.	
Agoa-ardente {	d'Avana . . . . .	50000	a	60000	} Pipa.
	da Ilha . . . . .	120000	a	140000	
	do Mediterraneo . . . . .	140000	a	160000	
Alcatrão {	da America . . . . .	30000	a	80000	} Barril.
	da Suecia . . . . .	60000	a	80000	
Alvaiade . . . . .	10000	a	120000	Quintal.	
Archotes de Esparto . . . . .	80000	a	90000	Centó.	
Azeite {	de Lisboa , ou Porto . . . . .	150000	a	160000	} Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	120000	a	130000	
Azeitonas . . . . .	10000	a	10000	Ancoretá.	

Bacalhão	130000	a	140000	Quintal.	
Biscoito	10800	a	20000	Barril.	
Bolaxa	30800	a	40000	Arroba.	
Bolaxinha	10600	a	0	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	160000	a	180000	Quintal.	
Cebo	de Holanda	0280	a	0	Arroba.
	do Rio Grande	10600	a	0	
	do Rio da Prata	20400	a	0	
Carne salgada do Norte	80000	a	120000	Barrica.	
Cera branca bruta	0400	a	0440	Arratel.	
Cerveja	20400	a	20600	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.	
Chouriços	20400	a	0	Duzia.	
Chumbo	Barra	80000	a	0	Quintal.
	Munição	80000	a	90000	
	Pasta	90000	a	110000	
Cobre de ferro	0320	a	0	Arratel.	
Couros	do Rio Grande	0080	a	0	Arratel.
	do Rio da Prata	0090	a	0	
	da India	00700	a	0	
Cravo	do Maranhão	00500	a	0	
Doce	00240	a	0	Arratel.	
Farinha	do Norte	100000	a	140000	Barrica.
	do Sul	10600	a	20400	Arroba.
Ferro	Ancoras	0	a	0	Arratel.
	Arcos	50000	a	60000	Quintal.
	Barras	40000	a	60000	
Fio de Vêla	00500	a	0	Arratel.	
Folha de Flandrés	130000	a	0	Caxa.	
Genebra	1200000	a	0	Pipa.	
Manteiga	00400	a	00440	Arratel.	
Massas	40800	a	0	Arroba.	
Oleo de Linhaça	00160	a	0	Arratel.	
Paios	50000	a	0	Duzia.	
Papel	Almaço	20400	a	0	Resma.
	Embrulho	00800	a	10000	
	Florete	10800	a	20000	
Pixe	d' America	40000	a	0	Barril.
	da Suecia	80000	a	100000	
Pimenta	00240	a	00280	Arratel.	
Polvora	Fina	160000	a	180000	Arroba.
	Grossa	140000	a	150000	
Prégos	de Cobre	00320	a	0	Arratel.
	de Ferro	50000	a	60000	Quintal.
Prezunto Portuguez	00400	a	0	Arratel.	
Queijo Flamengo	00640	a	00700	Hum.	
Sabão	00160	a	00240	Arratel.	

Termentina . . . . .	10	000	.	a	.	0	Barril.		
Toucinho . . . . .	2	000	.	a	.	20800	Arroba.		
Vidros	{	Mangas . . . . .	5	000	.	a	60000	} Par.	
		Vidraças . . . . .	10	000	.	a	20000		} Caixote.
Vinagre	{	de Lisboa, ou Porto . . . . .	50	000	.	a	60000	} Pipa.	
		do Mediterraneo . . . . .	30	000	.	a	0		} Pipa.
		de Lisboa . . . . .	100	000	.	a	120000		
Vinho . . .	{	do Mediterraneo . . . . .	50	000	.	a	60000	} Pipa.	
		Madeira . . . . .	160	000	.	a	0		
		Porto . . . . .	140	000	.	a	174000		

*Dos generos do Paiz.*

Açucar . . .	{	branco sobre os ferros. . . . .	1	0600	.	a	.	} Arroba.
		mascavado . . . . .	1	0400	.	a	.	
Algodão . . .	{	da Capitania da Bahia . . . . .	5	0500	.	a	.	} Arroba.
		da de Pernambuco . . . . .	5	0600	.	a	.	
Arrós . . . . .			2	0080	.	a	20240	Alqueire.
Caxaca . . . . .				0600	.	a	.	Canada.
Farinha . . . . .				0480	.	a	0800	} Alqueire.
Feijão . . . . .			1	0600	.	a	20240	
Milho . . . . .				0800	.	a	0880	} Arroba.
Tabaco approved . . . . .			1	0400	.	a	10500	
Dito refugado . . . . .			1	0000	.	a	10100	

A V I S O S.

Participa-se ao Publico, que a 29 ha de sahir para a Cidade do Porto a Galera *Bom Sucesso*, o Capitão, e Caixa he *João Ferreira dos Santos*.

A Galera *Hespanhola Clara*, recebe alguma carga a frete para *Hamburgo*.

Vende-se a casa de Pasto do *Sol*, sita na quitanda de *S. Barbara*; quem a quizer comprar, fale com *João Antonio dos Santos* na sua casa de pasto ao *Caes novo*.

Vende-se hum mulato carreiro, com principios de carapina, quem delle precisar, falle com *José Antonio Gaspar Caldas* ás *Grades de ferro* casa N.º 4, que tem ordem para o vender.

Vende-se huma mulata, boa rendeira, e engomadeira de liso, quem a quizer comprar; dirija-se a *Typographia*, que se dirá quem a vende.

Traspaça-se huma venda no sitio do *Cabeça*; quem a quizer dirija-se a fallar com *Joaquim dos Santos Lessa*, morador na mesma &c.

Quem quizer comprar humas casas de pedra e cal, com tres braças e meia de frente com seu soto, sitas no Barril defronte da roça do Senhor Inspector; falle com o Furriel Mór dos Esquadrões da Cavallaria *Manoel José de Carvalho*, que mora a *S. Francisco de Paula*.

Vende-se huma casa no Hospicio de *Jerusalem* N. 2; quem a quizer comprar; dirija-se a sua dona, que mora junto á dita casa.

*Com Permissam do Governo.*

B A H I A N A T Y P O G . D E M A N O E L A N T O N I O D A S I L V A S E R V A .